

# Macau 澳門



**CONSELHO DE CONSUMIDORES: 35 ANOS A PROTEGER OS DIREITOS DE RESIDENTES E TURISTAS**



**COSTUMES DE NA TCHA FILME "NE ZHA 2" ESTIMULA INTERESSE POR CRENÇAS LOCAIS**



**GOLFE APOSTA NA FORMAÇÃO AJUDA DESPORTO A CRESCER**

**LAG 2025**

# LINHAS PARA O FUTURO

Na primeira ida à Assembleia Legislativa como Chefe do Executivo, **Sam Hou Fai** estabeleceu as grandes prioridades para a acção governativa





澳門大賽車博物館  
MUSEU DO GRANDE PRÉMIO DE MACAU  
MACAO GRAND PRIX MUSEUM



MOTO DESCONSTRUÍDA

Sintam o  
Museu do Grande Prémio  
Adquira o seu bilhete  
no museu ou online

ESTÁTUAS DE CERA DE PILOTOS



As estátuas de cera foram produzidas e de propriedade da Madame Tussauds

EXPERIMENTAR UM DIA DE COMPETIÇÃO



Add: Rua de Luís Gonzaga Gomes n.º 431, Macau

(853) 8593 0515, (853) 8593 0516

<https://mgpm.macaotourism.gov.mo>

# Macau 澳門

## PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau  
Avenida da Praia Grande, n.ºs 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | FAX (+853) 2835 5426  
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

## DIRECTORA

Chan Lou

## DIRECTORA EXECUTIVA

Amélia Leong

## EDITORES EXECUTIVOS

Ana Costa Macedo, Alberto Au, Daniel Wong

## PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

TEAM Publicações e Consultoria Lda  
Avenida da Praia Grande, n.º 763,  
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | FAX (+853) 2835 3934  
revistamacau@teampublishing.com.mo  
www.teampublishing.com.mo

## EDITOR

Tiago Azevedo

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Emanuel Graça

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Katrina Wong

## TIRAGEM

500 exemplares

## IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

## ISSN

0871-004X

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:



FACEBOOK



INSTAGRAM



X

App da Revista Macau disponível em:



Website:



www.revistamacau.com.mo



## ESPÍRITO DE REFORMA E INOVAÇÃO ◀8

Expansão económica, reforço da promoção da defesa da segurança do Estado e integração de Macau nas estratégias do país estão entre as prioridades das Linhas de Acção Governativa para 2025



## PROTEGER OS CONSUMIDORES, PROMOVER A CONFIANÇA ◀16

O Conselho de Consumidores está a comemorar 35 anos, mantendo-se atento às formas de consumo do futuro



## CHINA NA VANGUARDA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ◀26

Novos produtos chineses de inteligência artificial espelham rápido progresso do país no domínio tecnológico



## ENTREVISTA

### “O INTERESSE POR MACAU TEM VINDO A AUMENTAR” ◀34

Presidente do Centro Cultural e Científico de Macau, Carmen Amado Mendes, diz que organismo quer continuar a trabalhar com parceiros na RAEM

## OUTROS TEMAS



22 ▶ TICK DESIGN, EMPREENDEDORISMO CRIATIVO DE SUCESSO

46 ▶ CHINA E MOÇAMBIQUE MEIO SÉCULO DE AMIZADE E MACAU COMO PONTE



### Aprofundar de laços ◀40

Ministro dos Negócios Estrangeiros luso visita China, com passagem por Macau



### O poder do grande ecrã ◀58

Sucesso do filme “Ne Zha 2” ajuda a promover costumes de Na Tcha na RAEM



64 ▶ DANÇA FOLCLÓRICA PORTUGUESA À MODA DE MACAU

70 ▶ GOLFE FORMAÇÃO E TORNEIOS DE CARIZ INTERNACIONAL ESTIMULAM EXPANSÃO

## +MACAU

### +78

Frederico Rato: do Algarve à sua “segunda terra”



### +83

A comida de Macau segundo Jerónimo Reinaldo Calangi



### +86

Roteiro





© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Chefe do Executivo e convidados de honra visitam a “Exposição sobre a Educação da Segurança Nacional”

# Chefe do Executivo apela a “vigilância prudente” face a riscos

O Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) sublinhou, em Abril, a importância de as autoridades continuarem a reforçar as medidas ligadas à segurança nacional. Isto numa altura em que Macau se vê confrontada com um ambiente externo drasticamente alterado e com riscos e desafios cada vez mais complexos, afirmou Sam Hou Fai.

“Devemos envidar todos os esforços no desenvolvimento próprio da RAEM”, disse o governante. “Temos também de aumentar a nossa consciência dos riscos, persistir numa atitude de vigilância prudente para controlar e prevenir eventuais emergências e estar

preparados para os piores cenários, mitigando os diferentes tipos de riscos e desafios, nomeadamente a interferência e a infiltração de forças externas”, acrescentou.

As declarações do Chefe do Executivo foram proferidas durante a cerimónia de inauguração da edição de 2025 da “Exposição sobre a Educação da Segurança Nacional”, co-organizada pelo Governo de Macau e pelo Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na RAEM. A mostra está patente no Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa até 15 de Maio.

SEGURANÇA NACIONAL

## RAEM e Filipinas preparam acordos de cooperação judiciária



© ISM

Fotografia de grupo das delegações da RAEM e das Filipinas

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e as Filipinas arrancaram em Março com negociações para o estabelecimento de um acordo sobre a transferência de pessoas condenadas e um outro para a entrega de infractores em fuga.

A primeira ronda negocial teve lugar na capital filipina, Manila. As duas partes chegaram a consenso sobre o texto do projecto de Acordo sobre a Transferência de Pessoas Condenadas e concluíram a negociação sobre algumas partes do conteúdo do Acordo de Entrega de Infractores em Fuga.

De acordo com um comunicado da Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça do Governo da RAEM, a próxima ronda de negociações deve ter lugar no segundo semestre do corrente ano, em Macau.

JUSTIÇA

# Zona de Cooperação ganha plano de desenvolvimento industrial



Nona reunião da Comissão de Gestão da Zona de Cooperação

A Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin já tem um plano de desenvolvimento industrial para o próximo quinquénio. O plano, relativo ao período entre 2025 e 2029, foi um dos documentos aprovados durante a nona reunião da Comissão de Gestão da Zona de Cooperação, que decorreu em Março, em Hengqin.

A reunião foi presidida pelas co-chefias da Comissão de Gestão, nomeadamente o Chefe do Executivo da

RAEM, Sam Hou Fai, e o Governador da Província de Guangdong, Wang Weizhong.

Na reunião, Sam Hou Fai sublinhou os progressos alcançados ao longo dos últimos três anos no âmbito da Zona de Cooperação. Relativamente à segunda fase de desenvolvimento do projecto, o Chefe do Executivo revelou que serão lançadas mais medidas específicas focadas em promover uma maior sinergia de políticas entre Hengqin e Macau.

## INTEGRAÇÃO REGIONAL

# 94,0%

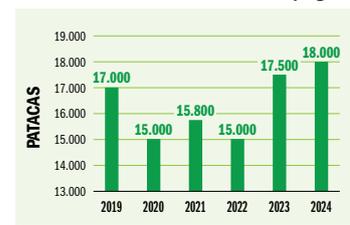
Taxa de penetração da internet em Macau em 2024, um aumento de 1,2 pontos percentuais face ao ano anterior



## NÚMERO

# Salários recorde

Mediana do rendimento mensal do emprego



A mediana do rendimento mensal do emprego em Macau atingiu o valor mais alto de sempre no ano passado, alcançando a fasquia das 18.000 patacas. Após uma quebra associada à pandemia da COVID-19, foi o segundo máximo anual consecutivo registado.

## GRÁFICO



**“O Governo da RAEM continuará a acompanhar o crescimento dos jovens, promovendo uma cadeia de apoio que abranja a educação e a inserção no mercado de trabalho”**

O LAM

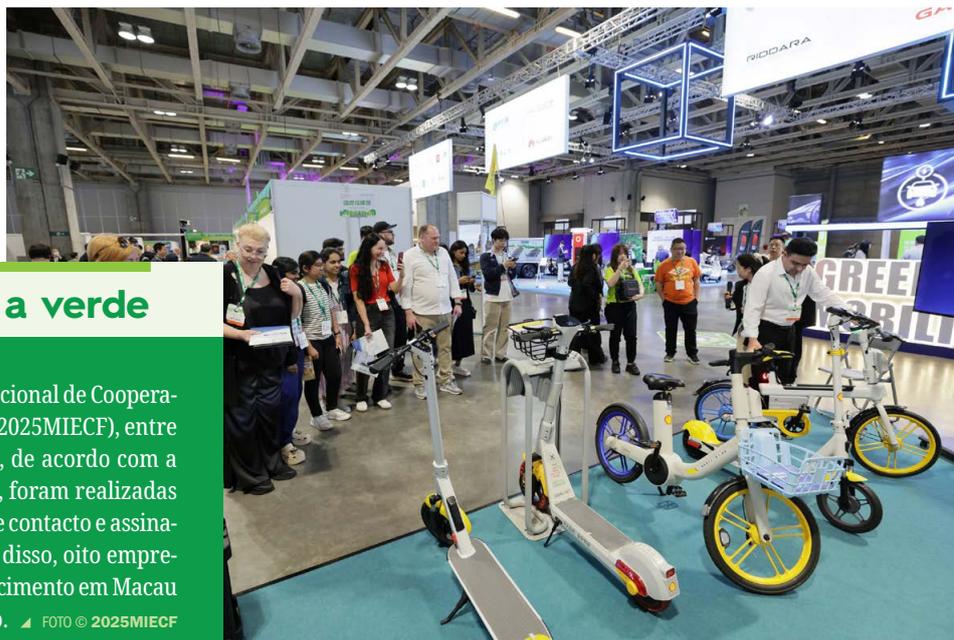
SECRETÁRIA PARA OS ASSUNTOS SOCIAIS E CULTURA

## FRASE

## Celebrar a diversidade cultural

AS RUAS DO CENTRO Histórico pintaram-se de cor e animação para receber o “Desfile Internacional de Macau 2025”, que decorreu a 23 de Março. Em consonância com o conceito de “Amor, Paz e Integração Cultural” e por ocasião da selecção de Macau como “Cidade de Cultura da Ásia Oriental”, a edição deste ano contou com grupos artísticos de outras cidades também escolhidas como “Cidade de Cultura da Ásia Oriental”. No total, foram mais de 1800 os artistas que fizeram a festa. ▲ FOTO © IC





## Sucesso escrito a verde

O FÓRUM E EXPOSIÇÃO Internacional de Cooperação Ambiental de Macau 2025 (2025MIECF), entre 27 e 29 de Março, foi um êxito, de acordo com a organização. Durante o evento, foram realizadas cerca de 450 sessões de bolsas de contacto e assinados mais de 50 projectos. Além disso, oito empresas formalizaram o seu estabelecimento em Macau durante o período da exposição. ▲ FOTO © 2025MIECF



## Lusofonia em destaque

“ENCONTRO”: ASSIM SE CHAMA o novo ponto de venda no “Pavilhão de Exposição da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, dinamizado pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento. Para dar visibilidade ao espaço, foi aí realizada uma série de actividades promocionais a 28 e 29 de Março, atraindo muitos residentes e visitantes para conhecer melhor – e comprar – os produtos dos países de língua portuguesa. ▲

FOTO © IPIM

LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA

# 2025, ANO DE OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Há pressão, mas também renovada motivação. Foi com estas palavras que o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, apresentou as Linhas de Acção Governativa para 2025. O compromisso com o espírito de reforma e de inovação é para continuar, bem como as principais medidas de apoio social

Texto **Tiago Azevedo**

“**P**ARA 2025, estima-se a coexistência de oportunidades e desafios, assim como alguma pressão e renovada motivação.”

As palavras são do Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, durante a apresentação, no dia 14 de Abril, das Linhas de Acção Governativa do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) para o Ano Financeiro de 2025.

As prioridades para o corrente ano – mas também em termos de políticas e medidas a médio e longo prazo – assentam na expansão económica, no reforço da promoção da defesa da segurança do Estado e na integração de Macau na estratégia de desenvolvimento nacional, afirmou Sam Hou Fai, naquela que foi a apresentação

do seu primeiro relatório das Linhas de Acção Governativa como Chefe do Executivo. O Sexto Governo da RAEM, liderado por Sam Hou Fai, tomou posse a 20 de Dezembro de 2024.

“Este Governo irá manter o compromisso de persistir no espírito de reforma e de inovação, pautar-se pelo pragmatismo e pelo sentido de responsabilidade, avançar resolutamente e em estreita colaboração com os diversos sectores sociais e com toda a população de Macau, na introdução de novas e valiosas perspectivas para o desenvolvimento de alta qualidade da RAEM em todos os aspectos”, frisou o líder do Governo. “Desta forma, concretizar-se-á a desejada visão de uma Macau alicerçada no Estado de Direito, dinâmica, cultural e feliz.”

Sam Hou Fai lembrou que, em Dezembro do ano passado, o Presidente Xi Jinping visitou Macau e proferiu uma série de importantes discursos, enaltecendo



O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, apresentou, em Abril, o seu primeiro relatório das Linhas de Acção Governativa

o propósito estratégico do princípio “um país, dois sistemas” com características de Macau “na construção de um país forte e na revitalização da grandiosa nação chinesa, traçando claramente a trajetória da RAEM nesta jornada da nova era”.

### **Tempos de transformação**

De acordo com o Chefe do Executivo, a RAEM “tem vindo a crescer e a ser mais forte apesar de cercada de obstáculos e desafios”, tendo obtido “melhores oportunidades de desenvolvimento” com a integração na conjuntura do desenvolvimento nacional. Sam Hou Fai destacou que o Governo irá salvaguardar a segurança em prol do desenvolvimento de qualidade elevada; acelerar, com o maior empenho, a diversificação adequada da economia; aprofundar as reformas para aperfeiçoar a eficiência da

governança da RAEM; aumentar a qualidade de vida da população; e prosseguir como uma plataforma de ligação ao exterior “ainda mais aberta e com mais qualidade”.

O governante salientou que, a nível mundial, se estão a “viver tempos de turbulência e transformação”. “Temos testemunhado, nos últimos anos, o agravamento do unilateralismo e do proteccionismo, a insuficiência de dinâmicas propensas ao crescimento económico mundial, bem como o aumento de imprevistos e incertezas”, acautelou.

“As mudanças profundas e complexas no ambiente interno e externo já se manifestaram e persistirão, pelo que Macau, como uma microeconomia fortemente virada para o exterior, não podia estar imune aos decorrentes impactos”, acrescentou. “Por tudo isto, não devemos subestimar as eventuais ameaças e desafios, antes, devemos ter sempre consciência dos riscos e um

## Aprofundar reformas administrativas

AS LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA para o corrente ano salientam o reforço dos mecanismos de coordenação como uma “medida importante” do novo Governo para aprofundar a reforma administrativa e elevar a capacidade de governação. Segundo o Chefe do Executivo, o Governo da RAEM irá reforçar a coordenação inter-serviços, “exigindo dos serviços públicos das diversas áreas o compromisso de elevar o seu posicionamento, para estabelecer uma visão conjuntural e uma consciência da perspectiva geral”.

Nesse sentido, foram criados pelo novo Governo seis grupos de liderança e grupos de trabalho, para coordenar a promoção de assuntos de grande importância em várias áreas.

A iniciativa inclui a criação do Grupo de Liderança da Reforma da Administração Pública e do Grupo de Liderança para a Promoção da Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, ambos liderados pelo Chefe do Executivo. O primeiro é responsável por tomar decisões sobre a orientação geral, os objectivos e o planeamento de trabalhos da reforma da Administração

Pública, enquanto que o segundo visa envidar mais esforços na coordenação do Governo da RAEM para a construção da Zona de Cooperação.

Já o Grupo de Coordenação da Reforma da Administração Pública é chefiado pelo Secretário para a Administração e Justiça, tendo por objectivo implementar as decisões tomadas pelo Grupo de Liderança da Reforma da Administração Pública.

Também o Grupo de Coordenação Jurídica e o Grupo de Trabalho para Embelezamento e Limpeza Urbana foram criados sob a alçada do Secretário para a Administração e Justiça, enquanto que o Grupo de Coordenação para

Optimização das Obras Viárias é chefiado pelo Secretário para os Transportes e Obras Públicas.

“No futuro, em resposta às necessidades de promoção e de desenvolvimento das acções governativas, serão criados mais mecanismos de coordenação inter-áreas e inter-serviços, por forma a quebrar as barreiras existentes entre os serviços e promover a cooperação de alta eficácia, as interacções gerais e a eficiência elevada nos trabalhos interdepartamentais, com o objectivo de assegurar o bom andamento da implementação das diversas medidas de reforma e de acções governativas”, realçou Sam Hou Fai. ▶



A reforma administrativa é uma das prioridades para o corrente ano

sentido de alerta, de modo a estarmos preparados para agir contra todas as potenciais ameaças.”

Sam Hou Fai sublinhou que a RAEM tem uma “sólida base” para o seu desenvolvimento, mesmo tendo em conta a estrutura económica “relativamente monolítica”.

“O novo Governo toma como orientações as ‘quatro expectativas’ apresentadas pelo Presidente Xi Jinping, concentrando-se nas estratégias de construção de ‘um centro, uma plataforma e uma base’ e no rumo de desenvolvimento diversificado de indústrias ‘1+4’, de forma a consagrar um especial empenho e vitalidade à diversificação adequada da economia”, frisou.

“Somente dotados da coragem necessária para a luta e com recurso aos esforços incessantes para a reforma e a inovação, bem como imbuídos do espírito de perseverança e persistência [...], é que poderemos fazer face às dificuldades e resolver os problemas que iremos encontrar no percurso das mudanças, de forma a transformar o plano de desenvolvimento em resultados concretos e palpáveis que os cidadãos possam vir a sentir e ter ao alcance”, avançou.

## Objectivos e prioridades

Segundo Sam Hou Fai, a orientação geral da acção governativa para o corrente ano “é focada no reforço da diversificação, na melhoria do bem-estar da população, na optimização da governação e na integração nacional”.

Os principais objectivos passam pela consolidação da “boa tendência” da recuperação económica de Macau, incluindo o reforço da promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia, o fomento da economia comunitária e a manutenção do crescimento do produto interno bruto. Será também priorizada a melhoria contínua da situação do emprego da população, a estabilidade dos preços e o abastecimento de bens essenciais em prol do bem-estar da população, bem como a integração aprofundada no desenvolvimento nacional.

Nesse sentido, salientou o Chefe do Executivo, o novo Governo pretende implementar um espírito de reforma e de inovação na promoção da diversificação

adequada da economia “com ideias modernas e medidas reforçadas e pragmáticas”. Assim, avançou, será aperfeiçoado o sistema de governação económica, estabelecendo-se “organismos e estruturas organizacionais responsáveis pela liderança dos trabalhos de planeamento e de concretização e a respectiva estrutura para reforçar a coordenação interdepartamental”.

Será também redobrado o investimento para a diversificação das indústrias locais e os esforços para atrair empresas e projectos para Macau, bem como optimizado o ambiente de comércio local e reduzidas algumas formalidades administrativas, “contribuindo para a construção de um ecossistema para indústrias emergentes”.

As autoridades irão também assegurar o “desenvolvimento saudável e ordenado” do sector do jogo em conformidade com a lei, orientando as concessionárias “para investirem mais recursos nos projectos industriais prioritários em Macau e Hengqin, bem como nas marcas que apoiem a elevação do nível de competitividade global de Macau”, realçou o governante.

A RAEM irá também explorar os mercados do Nordeste da Ásia, do Sudeste Asiático, do Sul da Ásia e da América do Sul, além de aumentar a oferta de produtos e serviços turísticos. “Criaremos representações económicas, comerciais, turísticas e culturais da RAEM nos países do Sudeste Asiático e Nordeste da Ásia e, em conjunto com as concessionárias de jogos de fortuna ou azar, reforçaremos a promoção de Macau nos mercados internacionais”, anunciou Sam Hou Fai. O governante disse também que a RAEM irá “alargar a rede de voos do Aeroporto Internacional de Macau”, promover a vinda de turistas de países ou regiões que não têm ligações directas com Macau através das regiões vizinhas e atrair mais turistas internacionais.

Neste âmbito, o Governo envidará esforços para construir um bairro internacional turístico e cultural, composto por elementos culturais, turísticos e comerciais, destacando-se o Museu Nacional de Cultura de Macau, o Centro Internacional de Artes Performativas de Macau e o Museu Internacional de Arte Contemporânea.

Será também impulsionado o desenvolvimento da indústria de “big health” da medicina tradicional chinesa; acelerado o desenvolvimento da indústria financeira moderna e promovido o lançamento da “pataca digital”; promovido o desenvolvimento da indústria de tecnologia de ponta adequada a Macau; e estimulado o desenvolvimento dos sectores das convenções, exposições, comércio, desporto e cultura.

## PRIORIDADES DA ACÇÃO GOVERNATIVA PARA 2025

1. Reforço da economia, luta pelo desenvolvimento e procura do progresso, com o desígnio de promover a diversificação adequada da economia
2. Coragem na assunção de responsabilidades, ênfase no trabalho pragmático e competência nas acções, para elevar a eficiência da governação da RAEM
3. Mitigação das preocupações da população e atenuação das suas dificuldades em prol do bem-estar, envidando todos os esforços para oferecer uma vida de qualidade
4. Promoção do intercâmbio, alargamento da abertura ao mundo e partilha da prosperidade para uma melhor integração na conjuntura do desenvolvimento nacional
5. Ampliação das vantagens, reforço da dinâmica de crescimento, procura de desenvolvimento a longo prazo e início da realização de obras e projectos relevantes

O Chefe do Executivo disse também que serão aumentados o subsídio de escolaridade gratuita, o subsídio de propinas e o subsídio para o ensino recorrente, bem como lançada a terceira fase do Programa de Captação de Quadros Qualificados.

“Estudaremos a possibilidade de criar um mecanismo de desenvolvimento coordenado de talentos de alto nível da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, [e] concretizaremos, em conjunto com Hengqin, projectos no âmbito de talentos transfronteiriços”, realçou Sam Hou Fai.

### Apoios à população

O Governo da RAEM irá lançar o “Grande prémio para o consumo nas zonas comunitárias 2025” para aumentar a vitalidade da economia comunitária e iniciar o “Plano de Bonificação de Juros de Créditos Bancários para as Pequenas e Médias Empresas”, disponibilizando, a cada empresário comercial que preencha os requisitos, um montante máximo de crédito bonificado de 5 milhões de patacas, com uma bonificação de juros de 4 por cento por um período de três anos, sendo o limite máximo do montante total de créditos bancários de 10 mil milhões de patacas.

Para o Governo da RAEM, o bem-estar da população “é fundamental”, sublinhou Sam Hou Fai. Este Governo, afirmou, “persistirá em colocar os interesses da população em primeiro lugar” e “empenhar-se-á em resolver os problemas reais mais prementes [...] com vista a responder às suas aspirações por uma vida de qualidade”.

No âmbito do Plano de Participação Pecuniária em 2025, serão atribuídas, respectivamente, 10.000 patacas e 6000 patacas, aos residentes permanentes e não-permanentes. O valor dos vales de saúde será elevado para 700 patacas.

Será também reforçado o sistema de protecção social, com o aumento do montante anual do subsídio de invalidez, o aumento da pensão e do subsídio para idosos e a promoção dos trabalhos relativos ao regime de previdência central não obrigatório. Nesse sentido, continuarão a ser injectados um incentivo básico único



Escaneie o código QR para ler o Relatório das Linhas de Acção Governativa para 2025



no valor de 10.000 patacas na activação das contas individuais dos residentes, bem como uma verba de 7000 patacas na conta individual de cada residente a título de repartição extraordinária do saldo orçamental.

Continuará a ser garantido o acesso prioritário dos residentes ao emprego e será aperfeiçoada a legislação laboral, iniciando-se o estudo sobre o aumento do número de dias de licença de maternidade e de férias anuais. O Governo irá também aperfeiçoar o sistema de garantia de cuidados de saúde, as medidas de apoio à natalidade e as políticas de habitação.

## Segurança nacional

Na apresentação das Linhas de Acção Governativa para 2025, Sam Hou Fai afirmou que o Governo continuará firme nos esforços de protecção da segurança nacional e da estabilidade de Macau, incluindo no combate ao terrorismo, no reforço da construção da cibersegurança e no aperfeiçoamento do trabalho policial com recurso à tecnologia.

O Chefe do Executivo disse ainda que será reforçada a educação patriótica na RAEM, assegurada a implementação do princípio “Macau governada por patriotas” e envidados esforços para garantir a realização bem-sucedida das eleições para a Assembleia Legislativa, que terão lugar a 14 de Setembro do corrente ano.

O líder do Governo salientou também que “a integração e a contribuição para a conjuntura do desenvolvimento nacional constituem, por um lado, uma missão relevante na nova fase de desenvolvimento da RAEM e, por outro lado, a chave para a manutenção da estabilidade e da prosperidade a longo prazo de Macau”.

Segundo Sam Hou Fai, Macau reforçará “a cooperação com as províncias e cidades do Interior da China”, promovendo, paralelamente, a expansão para os mercados do Sudeste e do Sul da Ásia.

Além disso, a RAEM terá uma “participação activa” na construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, incluindo no reforço da convergência de regras e mecanismos, integração de recursos institucionais, reforço da interligação e interconexão de infra-estruturas e aprofundamento do desenvolvimento mútuo.

Macau irá também aprofundar o seu papel em termos de intercâmbio e cooperação internacional, nomeadamente na promoção da cooperação abrangente de benefícios mútuos com os países de língua portuguesa.

“Sob a firme liderança do Governo Central, em conjugação de esforços com os sectores sociais e envolvendo toda a população, o novo Governo está confiante e determinado a enfrentar quaisquer riscos, obstáculos e desafios no caminho que tem pela frente”, concluiu Sam Hou Fai. ▲

LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA

# OLHOS NA INTEGRAÇÃO ENTRE MACAU E HENGQIN

Autoridades pretendem aprofundar a integração para melhor contribuir para o desenvolvimento nacional

**A** DECISÃO do Governo Central sobre o desenvolvimento da Ilha de Hengqin tem como objectivo promover o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau e facilitar a vida e o emprego dos residentes de Macau, destacou o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai. A Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin (Zona de Cooperação), adiantou o governante, é um “ponto-chave para a ‘resolução da situação’ do desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau”.

Segundo Sam Hou Fai, o Governo da RAEM “tomará como uma grande missão a concretização, de qualidade elevada, dos objectivos de desenvolvimento da segunda fase da Zona de Cooperação em Hengqin”, bem como “assumirá, em conformidade com as importantes instruções emanadas das ‘três verificações’, apresentadas pelo Presidente Xi Jinping, o posicionamento de ‘Macau + Hengqin’, tendo como objectivo a integração entre Macau e Hengqin”.

Nesse sentido, realçou o Chefe do Executivo, tendo como ponto de partida a inovação do sistema jurídico, o Governo irá “proceder a inovações e envidará esforços para impulsionar progressos e obter resultados concretos e palpáveis na construção da Zona de Cooperação”.

Paralelamente, as autoridades irão também “maximizar as funções de coordenação” do Grupo de

Liderança para a Promoção da Construção da Zona de Cooperação, procurando “estudar e elaborar políticas e diplomas legais relevantes para apoiar” o desenvolvimento da Zona de Cooperação, bem como “promover a articulação das normas jurídicas em matéria civil e comercial da Zona de Cooperação com Macau e em alinhamento com os critérios internacionais”.

“Iremos proceder, de forma sistemática, à racionalização dos diplomas legais que restringem a vida, o emprego e o empreendedorismo dos residentes de Macau na Zona de Cooperação e que são desfavoráveis ao desenvolvimento da integração entre Macau e Hengqin, acelerando-se a revisão e a elaboração respectivas”, salientou o líder do Governo da RAEM.

## Alcançar resultados

No âmbito da integração nacional, “serão investidos mais recursos e esforços de Macau na coordenação de políticas, na definição de normas, no investimento de capitais, na captação conjunta de negócios e na construção de projectos”. Para levar avante estas iniciativas, serão destacados mais trabalhadores da Administração Pública de Macau para trabalharem na Comissão Executiva da Zona de Cooperação e nas diversas estruturas de trabalho.

Será também promovido o projecto-piloto de contratação de juizes de Macau para desempenharem funções de juizes não-permanentes nos tribunais de Hengqin, “promovendo-se a articulação das normas em matéria civil e comercial da Zona de Cooperação com Macau”, destacou o governante.

A RAEM pretende implementar um modelo inovador para promover a indústria de medicina tradicional chinesa em conjunto com Hengqin



De acordo com Sam Hou Fai, serão adoptadas medidas para “resolver problemas” que afectam o desenvolvimento da Zona de Cooperação, incluindo as “insuficiências no desenvolvimento da economia real”, a “alta taxa de desocupação dos edificios comerciais”, os “elevados custos de exploração e habitacionais” e a “falta de circulação de pessoas e de actividade comercial”.

Com esse objectivo em mente, será “acelerada a elaboração e publicação do plano de desenvolvimento industrial da Zona de Cooperação, atentando aos sectores mais articulados com Macau”.

Nesse sentido, serão desenvolvidos esforços para otimizar a captação conjunta de negócios por Macau e Hengqin, tirar-se-á partido das políticas nacionais

para desenvolver, em conjunto, as indústrias cultural e turística, de convenções e exposições e de comércio, bem como será aperfeiçoado o ambiente para o comércio electrónico transfronteiriço.

Será também adoptado um modelo inovador de “Registo de Macau + Produção em Hengqin” para promover o desenvolvimento integrado e profundo da indústria de medicina tradicional chinesa, impulsionada a participação dos bancos qualificados com capitais de Macau no projecto-piloto da Zona de Cooperação, constituído um modelo de “Investigação e Desenvolvimento em Macau + Transformação em Hengqin”, para apoiar projectos de indústria-universidade-investigação, e reforçada a conexão das infra-estruturas, promovendo a facilitação da passagem fronteiriça. ▲

CONSELHO DE CONSUMIDORES

# ABRAÇAR DESAFIOS PARA PROTEGER OS CONSUMIDORES

A celebrar o seu 35.º aniversário, o Conselho de Consumidores de Macau continua a adaptar-se aos novos paradigmas de consumo. Novos regulamentos, serviços digitalizados e um Centro de Mediação e de Arbitragem visam melhorar a protecção dos consumidores na cidade e na Grande Baía

Texto **Tony Lai**

**D**ESDE a sua fundação, em Junho de 1988, o Conselho de Consumidores (CC) do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) atravessou uma transformação drástica, com a necessidade de se adaptar às constantes mudanças nos hábitos dos consumidores: o que antes se comprava numa banca de rua é hoje, na maior parte dos casos, transaccionado através de um simples clique num smartphone.

Mas, ao longo de todo este processo, o organismo não só manteve como também reforçou o seu papel no que toca à protecção dos direitos e interesses dos

consumidores e na promoção de um ambiente de consumo mais transparente e seguro em Macau e até além-fronteiras.

“Nos últimos 35 anos, mantivemo-nos firmes na nossa missão de proteger os direitos dos consumidores, promover um ecossistema de consumo de alta qualidade e assegurar a ordem do mercado através da colaboração interdepartamental – tudo isto enquanto passamos uma imagem de confiança de Macau”, diz Leong Pek San, presidente do CC, em entrevista à Revista Macau.

Em resposta às dinâmicas do mercado, a “Lei de protecção dos direitos e interesses do consumidor”



Leong Pek San diz que o Conselho de Consumidores se tem empenhado na promoção de um ambiente de consumo mais transparente em Macau

entrou em vigor em Janeiro de 2022. A legislação reforça as salvaguardas legais para os consumidores e visa controlar eventuais práticas comerciais desleais. Regula ainda os contratos de fornecimento de bens de consumo e de prestação de serviços, incluindo contratos celebrados à distância, fora do estabelecimento comercial ou em forma de pré-pagamento. Além disso, aperfeiçoa os mecanismos de resolução de conflitos de consumo.

A lei também descreve as responsabilidades do CC, incluindo a promoção e aplicação da legislação, o tratamento das reclamações dos consumidores e a assistência na resolução de litígios.

Após a introdução da nova lei, o organismo também foi alvo de uma reestruturação. “Em 2023, as funções e a estrutura organizacional do Conselho de

Consumidores foram revistas [...], autorizando o conselho a impor sanções administrativas às entidades que violem a lei”, refere Leong Pek San.

### **Centro de referência**

Para aperfeiçoar o trabalho do CC, o Conselho Consultivo de Consumidores – um órgão consultivo composto por 19 representantes governamentais e profissionais de vários sectores – foi estabelecido em 2023. “O Conselho Consultivo de Consumidores realiza reuniões regulares para nos fornecer informações sobre os desenvolvimentos do mercado e as tendências de consumo em diferentes segmentos”, observa a presidente do CC. “[Estas informações] ajudam-nos a refinar as nossas estratégias e a apoiar o Governo

na formulação de políticas que protejam melhor os interesses dos consumidores.”

Por exemplo, o Conselho Consultivo de Consumidores deu grande ênfase à educação sobre os direitos do consumidor junto das comunidades carenciadas e criou, em Dezembro de 2024, um grupo de trabalho com o objectivo de sensibilizar os idosos, as crianças e os jovens para os direitos e a protecção do consumidor através de uma série de campanhas promocionais e esforços de divulgação.

O CC também integrou mais tecnologia nos seus serviços para aumentar a comodidade e a acessibilidade. Uma iniciativa importante, destaca a dirigente, foi o lançamento de uma plataforma digital integrada, denominada “Consumidor Online”, que entrou em funcionamento em 2020. A plataforma permite aos consumidores enviarem pedidos de consulta, apresentarem reclamações e acompanhar o progresso dos casos, simplificando os referidos processos.

“O Consumidor Online tornou-se num importante canal para os consumidores apresentarem reclamações e protegerem os seus direitos”, realça Leong Pek San.

Em 2024, o CC recebeu 4001 queixas e tratou de 1993 pedidos de consulta, sendo que as reclamações enviadas por não-residentes representaram cerca de 36 por cento de todas as queixas. O sector da alimentação continua a ser uma das áreas com mais queixas, tanto por parte dos residentes como dos turistas. Segundo o organismo, uma parte significativa das queixas apresentadas por não-residentes tem que ver com o cancelamento de reservas de hotéis ou eventos em Macau feitas através de plataformas de comércio electrónico.

Para gerir melhor estas queixas apresentadas por consumidores do exterior, o CC intensificou a colaboração com as entidades de protecção do consumidor de outras jurisdições. “Estabelecemos acordos de cooperação com 48 organizações de protecção do consumidor

O “Projecto de Reconhecimento de Loja Certificada” foi lançado em 2001



no Interior da China, bem como com organismos homólogos em países de língua portuguesa e asiáticos”, salienta Leong Pek San.

“Através destas parcerias, criámos um mecanismo de via rápida para encaminhamento de casos transfronteiriços. Os turistas e os residentes podem agora iniciar reclamações através de organismos locais de protecção do consumidor, que depois transferem os casos para as autoridades relevantes onde os litígios ocorreram”, adianta a responsável. “Isto proporcionou aos consumidores uma forma mais conveniente de defender os seus direitos.”

A RAEM serve também como “plataforma de encaminhamento” para queixas entre as províncias e cidades do Interior da China e os países de língua portuguesa, reforçando o seu papel como um “importante centro de serviços” entre os dois lados, acrescenta.

### Mediação e arbitragem

Segundo a presidente do CC, na maioria dos casos, o organismo procura mediar os litígios directamente entre consumidores e empresas. Se não for possível chegar a uma resolução, as partes podem recorrer aos tribunais locais ou optar por outras alternativas, como o Centro de Mediação e de Arbitragem de Conflitos de Consumo de Macau.

O CC procura promover a resolução rápida e eficaz de litígios de consumo, com o Centro de Mediação e de Arbitragem a prestar serviços gratuitos em relação a conflitos cujo valor não exceda as 100 mil patacas. Em casos cujo valor é superior a 100 mil patacas, as custas de mediação ou arbitragem serão calculadas em consideração do valor de interesses económicos em litígio, segundo o organismo.

“Promovemos constantemente as vantagens do Centro de Mediação e de Arbitragem, a sua simplicidade e eficiência [na resolução de litígios], através de vários canais”, afirma Leong Pek San. “Os seus regulamentos foram revistos várias vezes, incluindo o valor limite de reclamações e a permissão de mediação ou arbitragem transfronteiriça através de videoconferência.”



Nos últimos 35 anos, mantivemo-nos firmes na nossa missão de proteger os direitos dos consumidores, enquanto passamos uma imagem de confiança de Macau”

**LEONG PEK SAN**  
PRESIDENTE DO CONSELHO  
DE CONSUMIDORES

“Desde que o centro começou a oferecer serviços de mediação independentes, em 2020, temos dado especial ênfase à abordagem ‘mediação primeiro, arbitragem depois’, destacando as vantagens da mediação na resolução de litígios”, sublinha a responsável.

De acordo com o CC, o centro mediou com sucesso sete casos em 2024 envolvendo um valor de 86.900 patacas, e arbitrou nove casos no valor de 107.827 patacas. Em comparação, o organismo recebeu cinco casos no valor de 265.100 patacas em 2023, com dois processos mediados com sucesso, enquanto 15 casos foram arbitrados com sucesso, totalizando 99.555 patacas. A maioria dos litígios recebidos pelo CC envolvia

a compra de produtos electrónicos, jóias e relógios, artesanato e a prestação de serviços públicos.

### **Projecto ‘Loja Certificada’**

Ao longo dos anos, o CC tem também lançado programas que visam aumentar a fiabilidade dos estabelecimentos comerciais da RAEM. Em 2001, o organismo lançou o “Projecto de Reconhecimento de Loja Certificada”. A iniciativa exige que os estabelecimentos participantes resolvam litígios através do Centro de Mediação e de Arbitragem de Conflitos de Consumo de Macau e cumpram normas específicas para o sector.

Nos últimos dois anos, o CC colaborou com câmaras de comércio locais, associações e vários departamentos governamentais para atrair mais comerciantes para a iniciativa. Em Março do corrente ano, mais de 3100 comerciantes de vários sectores – incluindo da moda, restauração, habitação e entretenimento – aderiram ao esquema de certificação.

“O Conselho de Consumidores incentiva as empresas locais a aderirem ao esquema de certificação, apoia continuamente o seu desenvolvimento e promove activamente este programa”, afirma Leong Pek San, acrescentando que o CC envia regularmente funcionários para interagirem com comerciantes certificados para promover a integridade empresarial e organizar seminários educacionais.

Para sensibilizar os turistas, o CC promove os comerciantes certificados através de campanhas nas redes sociais e distribui materiais promocionais nos postos fronteiriços. “Com um forte apoio da Associação de Consumidores da China, conseguimos promover eficazmente a informação sobre os comerciantes certificados de Macau e providenciar informações importantes de viagem para os consumidores do Interior da China”, refere Leong Pek San. “Estes esforços aumentaram significativamente a visibilidade e a credibilidade das lojas certificadas, reforçando a imagem de Macau como um destino de confiança e acolhedor para os turistas.”

Além dos esforços em termos de regulamentação, a responsável destaca também a importância de educar os consumidores em relação aos seus direitos para assegurar um ambiente de consumo saudável. “A educação do consumidor tem sido uma das nossas principais prioridades desde que o Conselho de Consumidores foi fundado”, salienta Leong Pek San.

“Ao longo dos anos, evoluímos com o tempo, passando de um método de divulgação baseado na comunidade e seminários públicos para uma abordagem multimédia e através de múltiplos canais”, realça. “Esta evolução permitiu-nos chegar de forma eficaz a um público mais vasto e aumentar significativamente o impacto dos nossos esforços no que toca à educação do consumidor.”

### **Integração na Grande Baía**

Com o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, a mobilidade e os intercâmbios nesta região continuam a crescer. No entanto, o crescente fluxo pode eventualmente resultar num aumento de litígios de consumo.

Para lidar com este potencial risco, o CC estabeleceu um mecanismo de cooperação transfronteiriça de mediação e arbitragem com organizações de consumidores na área da Grande Baía. O sistema permite que os consumidores participem na mediação ou arbitragem através de videoconferência a partir do seu local de residência, aumentando a acessibilidade e a eficiência dos procedimentos. Leong Pek San destacou ainda outras iniciativas transfronteiriças em curso, incluindo testes comparativos conjuntos de produtos e mecanismos aperfeiçoados de partilha de informações.

Para alinhar a regulamentação em termos de protecção dos consumidores e fomentar a integração na Grande Baía, o CC está também a trabalhar com entidades homólogas no esquema de “Lojas Certificadas”. Em 2024, o organismo formalizou um acordo de cooperação com a congénere de protecção do consumidor em Hengqin através da assinatura do “Acordo-Quadro de



O Conselho de Consumidores reforça constantemente a promoção jurídica junto dos estabelecimentos comerciais da cidade

Cooperação e Apoios Mútuos em Matéria de Defesa dos Direitos de Consumo entre Hengqin e Macau”. O acordo inclui o reconhecimento mútuo de comerciantes certificados entre as duas regiões. Em Março deste ano, 20 lojas foram certificadas ao abrigo deste esquema de reconhecimento bilateral.

“Acreditamos que a iniciativa para certificar os comerciantes em Macau e Hengqin pode ser um elemento fundamental para impulsionar o desenvolvimento sustentável em termos do dia-a-dia dos consumidores, bem como no que toca ao turismo e ao intercâmbio comercial entre as duas regiões”, frisa Leong Pek San.

No dia 15 de Março – data em que se assinala o “Dia Mundial dos Direitos do Consumidor” –, o CC assinou o Acordo sobre o desenvolvimento da cooperação na área de consumo confiável entre Zhuhai e Macau com as autoridades homólogas da cidade vizinha. O acordo visa criar um mecanismo de cooperação no

que diz respeito aos requisitos do esquema de “Loja Certificada” entre Macau e Zhuhai, bem como reforçar o intercâmbio, promoção e reconhecimento mútuo da marca de “Loja Certificada”, e promover a criação de uma via verde para a obtenção do selo de qualidade de “Loja Certificada” entre as duas cidades. A intenção, segundo o CC, passa por promover a interconexão das regras e dos mecanismos em matéria de defesa dos direitos dos consumidores na Grande Baía, “desenvolvendo um ambiente de consumo seguro e confiável” na região e “incentivando o desenvolvimento integrado e sinérgico das actividades económicas”.

“Em linha com o desenvolvimento da Grande Baía e o posicionamento ‘Macau + Hengqin’, continuaremos a trabalhar em estreita colaboração com as cidades de toda a região para ajudar a otimizar o panorama regional em termos de protecção dos direitos e interesses dos consumidores”, destaca a presidente do CC. ◀

INDÚSTRIAS CRIATIVAS

# O TIQUE CERTO



As irmãs Katy e Tramy Lui criaram a Tick Design em 2015

A empresa Tick Design é um exemplo de sucesso de empreendedorismo jovem na área das indústrias criativas. A celebrar dez anos de existência, conta já com um portfólio alargado, além de ter lançado a sua própria marca de propriedade intelectual original

Texto **Cherry Chan**

**N**A CRIATIVIDADE é que está o ganho. Pelo menos, para a empresa local Tick Design Lda., ligada ao sector das indústrias criativas. Uma década após o seu estabelecimento e dezenas de projectos depois – além da conquista de alguns prémios internacionais –, as fundadoras, duas irmãs, acreditam que se trata de uma aposta ganha.

A cultura é um dos sectores onde a empresa tem deixado marca. O calendário de mesa 2025 que a Tick Design produziu para o Instituto Cultural (IC) é um exemplo recente disso. Distribuído gratuitamente ao público mediante registo, esgotou de imediato: tratou-se de uma edição especial comemorativa do 20.º aniversário da inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial da UNESCO, apresentando cenas criadas pela ilustradora local Yolanda Kog e pela designer Tramy Lui, uma das fundadoras e directora criativa da Tick Design.

“O cliente queria que o calendário funcionasse como um presente, na forma duma caixa, e nós realizámos o conceito”, conta Katy Lui, a “outra” irmã Lui, directora de marketing da empresa. A embalagem tem dupla função, desdobrando-se e servindo como suporte ao próprio calendário quando este é aberto, uma solução para tornar o projecto mais “amigo do ambiente”, minimizando os recursos necessários à sua produção e os resíduos associados.

Outro projecto que trouxe reconhecimento à Tick Design prendeu-se com a conceptualização comunicacional para a “Exposição de Cartazes Comemorativos do 20.º Aniversário do Regresso de Macau à Pátria”. A mostra, inaugurada no final de 2019, foi organizada

pela Associação dos Designers de Macau. O trabalho valeu à Tick Design um galardão iF Design Award na categoria de “branding” para eventos, naquele que é um dos concursos de design anuais mais prestigiados do mundo.

### **Ajudar outros a prosperar**

A empresa nasceu em Novembro de 2015 pela mão de Katy Lui e Tramy Lui. Actualmente, promove o seu trabalho através da marca TICK.DESIGN.

Katy, a mais velha e formada em marketing pela Universidade de Macau, já contava com alguma experiência profissional antes do lançamento do projecto empresarial. Já a irmã Tramy tinha acabado de completar a formação em design naquela que é actualmente a Universidade Politécnica de Macau.

O nome “Tick”, de acordo com Katy Lui, pretendeu ser um “pisar de olho” à expressão inglesa “take the right design” (“escolha o design certo”, numa tradução livre para português). Esse era o objectivo das duas irmãs: através de designs inovadores, disponibilizar aos clientes o “design certo” para melhorarem a sua imagem e a dos seus produtos. “Além disso, a palavra ‘Tick’ inclui as letras T e K, que são as iniciais dos nossos nomes” em inglês, conta a directora de marketing da empresa.

Em dez anos, o portfólio da Tick Design expandiu-se rapidamente, embora o design de marca, o design de embalagens e a área da ilustração continuem a ser campos de especialização. “Durante estes anos, realizámos muitos outros projectos: por exemplo, design 3D e design de cartazes”, nota Katy Lui.

“Um dos nossos clientes é uma pastelaria tradicional local, com alguns anos de experiência. Procuravam otimizar as suas embalagens, o design, etc., e

nós ajudámos nisso”, diz a responsável, sublinhando a importância crescente que os consumidores dão à estética, não só dos invólucros que embalam os produtos que adquirem, mas também das próprias lojas onde fazem as suas compras.

A jovem empreendedora admite orgulho em ver que o trabalho na área do “branding” e do “rebranding” levado a cabo pela Tick Design tem auxiliado empreendedores locais na expansão dos seus projectos. “Temos um cliente que criou a sua empresa mais ou menos ao mesmo tempo do que nós: desenhámos-lhe a marca e agora vemos que o seu negócio se expandiu e possui várias filiais”, diz Katy Lui.

Olhando para a primeira década de desenvolvimento da Tick Design, a directora de marketing da empresa aponta como principal dificuldade a irregularidade no volume de trabalho. “Há épocas altas e baixas num ano e o mesmo acontece com os nossos projectos. Talvez durante alguns meses festivos haja mais eventos e uma maior procura por trabalhos de design, pelo que, nessas alturas, é um grande desafio para nós”, afirma.

A directora de marketing sublinha a importância de manter sempre uma comunicação clara com o cliente, para garantir um bom entendimento mútuo quanto à direcção e aos objectivos de cada projecto comissariado. É importante para a equipa da Tick Design conhecer em detalhe os produtos, a história e a visão dos seus clientes, para que tal se reflecta nos designs propostos. “Somos, de facto, a ponte entre a cultura e o negócio”, refere Katy Lui. “Estamos a fornecer uma solução visual aos clientes, para os ajudar a resolver determinados problemas.”

### Abraçar novos desafios

A Tick Design não se tem esquivado a sair da sua zona de conforto. Em 2019, produziu para o IC o livro ilustrado “Caminho Musical de Xian Xinghai” (apenas disponível em versão chinesa), destinado a estudantes do ensino primário, crianças em geral e os seus pais. O lançamento surgiu associado à abertura do Museu



Calendário de mesa 2025 produzido pela Tick Design para o Instituto Cultural

Memorial de Xian Xinghai, dedicado ao aclamado músico revolucionário, nascido em Macau.

O ano de 2019 ficou também marcado na história da Tick Design por uma outra razão: foi então que a empresa lançou a personagem “Coco King” – inicialmente denominada de “Poker King”. Tratou-se de um projecto desenvolvido de raiz como uma marca de propriedade intelectual original no âmbito das indústrias criativas, aplicável a diferentes tipos de merchandising, de brinquedos em miniatura a peças de vestuário. “O ‘Coco King’ é um duende, é o guardião de Macau”, explica Katy Lui.



[O apoio governamental]  
tem realmente ajudado a  
nossa empresa a ir mais longe

**KATY LUI**  
DIRECTORA DE MARKETING DA TICK DESIGN



O universo “Coco King” foi desenvolvido pela empresa como uma marca original, aplicável a diversos produtos

O conceito nasceu de um trabalho académico de concepção de uma mascote desenvolvido por Tramy Lui ainda enquanto estudante. Já na Tick Design, foi revisitado e refinado, tendo sido posteriormente aplicado a vários tipos de produtos, como postais e pequenas figuras.

Entretanto, o “Coco King” “ganhou” a sua “Coco Queen”, uma família e amigos. A Tick Design continua a trabalhar no desenvolvimento da história associada ao projecto, adicionando-lhe novas personagens. Até foi criado um livro ilustrado para promover este mundo fantástico.

Desde o seu estabelecimento, a Tick Design já participou em diversas feiras e outros eventos promocionais especializados. Um dos objectivos tem sido o de promover os seus serviços e produtos, estabelecendo relações com potenciais clientes. No ano passado, a empresa integrou o Pavilhão da Criatividade de Macau na 15.ª Feira de Indústrias Culturais dos Dois Lados do Estreito (Xiamen), na província de Fujian, numa iniciativa organizada pelo IC. Em 2023, já tinha feito parte do Pavilhão da Criatividade de Macau no âmbito

da 19.ª Feira Internacional das Indústrias Culturais da China (Shenzhen), também sob coordenação do IC.

“Como temos agora a nossa própria marca de propriedade intelectual original, mais ligada à área do entretenimento, participamos mais nesse tipo de exposições, para apresentar o projecto ao público”, afirma Katy Lui. “Esperamos que a nossa marca de propriedade intelectual original se possa espalhar mais, que tenhamos mais oportunidades de participar em exposições em Macau ou noutras cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Também esperamos ter mais oportunidades de cooperação com empresas integradas de turismo e lazer de Macau.”

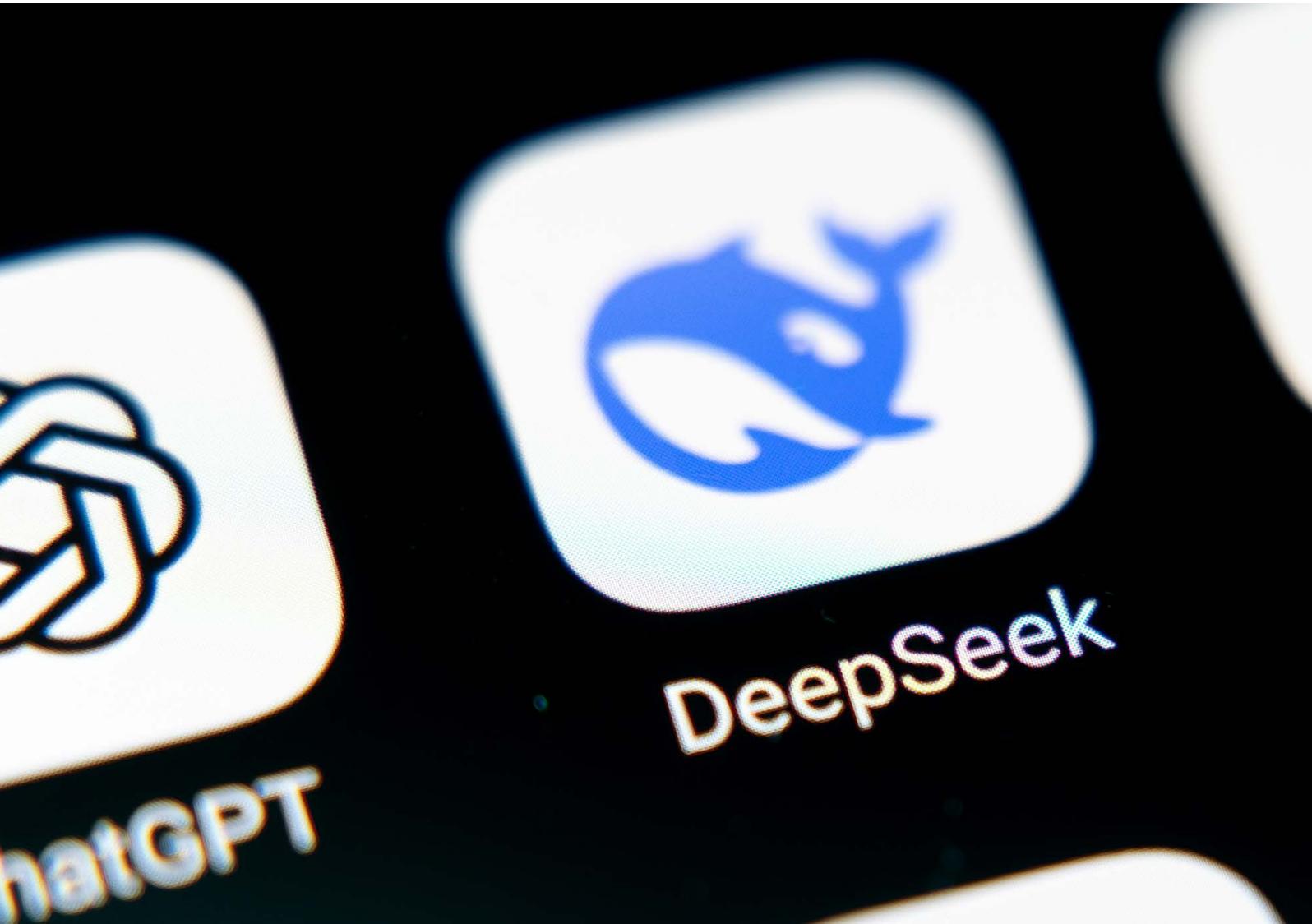
A esse respeito, a directora de marketing da Tick Design nota a importância dos apoios proporcionados pelo Governo às indústrias culturais e criativas, que vão para além do auxílio à participação em exposições fora de Macau. Por exemplo, o desenvolvimento da marca “Coco King” obteve financiamento do Fundo de Desenvolvimento da Cultura. “Tudo isto tem realmente ajudado a nossa empresa a ir mais longe”, assume Katy Lui. ▶

VER VÍDEO AQUI ▶



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

# A ASCENSÃO



O modelo DeepSeek-R1, lançado em Janeiro pela start-up chinesa DeepSeek, foi um sucesso à escala mundial

# CHINESA



O inovador DeepSeek-R1, o QwQ-32B da gigante Alibaba ou o Kimi 1.5 da start-up Moonshot AI: são muitos os produtos de inteligência artificial lançados por empresas chinesas desde o início do ano. A China está cada vez mais na vanguarda do sector e vários analistas esperam um crescimento exponencial da tecnologia – e da relevância chinesa nesta área – ao longo dos próximos anos

---

Texto **Viviana Chan**

**A** EVOLUÇÃO da China no campo da inteligência artificial (IA) tem sido marcada por um progresso sustentado, alimentado por uma robusta capacidade de inovação. Ainda assim, o lançamento do modelo DeepSeek-R1, em Janeiro, representou um salto qualitativo disruptivo. Em entrevista à Revista Macau, um conjunto diversificado de vozes – incluindo líderes empresariais, académicos e investigadores especializados – fala numa importante mudança em curso, com a China a tomar as rédeas no que toca ao futuro da tecnologia.

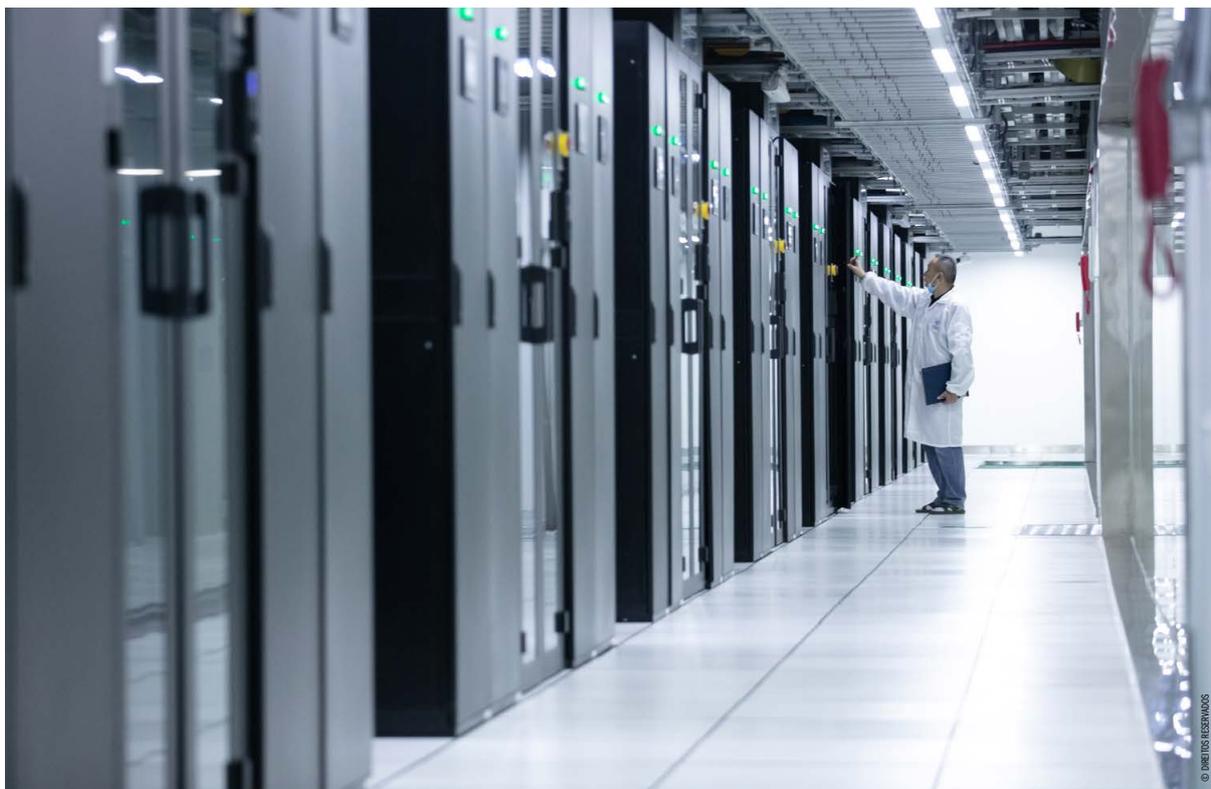
“A China chegou gradualmente à vanguarda tecnológica, tornando-se num contribuinte importante no que toca aos principais algoritmos disponíveis à comunidade e até mesmo impulsionando e liderando o desenvolvimento de todo o ecossistema”, afirma Du Lan, presidente da Associação da Indústria de Inteligência Artificial de Guangdong, província vizinha a Macau.

Nesse contexto, o modelo de linguagem de grande dimensão (“large language model”, em inglês) DeepSeek-R1, disponibilizado pela start-up chinesa DeepSeek, foi um marco importante, até pelo destaque que obteve a nível global. O sistema alcançou padrões de desempenho comparáveis àqueles dos modelos mais avançados internacionalmente, com custos de desenvolvimento bem menores, nota Du Lan, figura de destaque no sector e antiga vice-presidente sénior da empresa chinesa de produção de software inteligente de reconhecimento de voz iFlytek.

O DeepSeek-R1 “é um produto desenvolvido por

uma equipa 100 por cento chinesa, que criou também um produto 100 por cento ‘made in China’”, destaca a especialista. Segundo nota, os principais “cérebros” por detrás do sistema foram formados nalgumas das melhores universidades chinesas.

De acordo com a organização sem fins lucrativos METR, sediada nos Estados Unidos e dedicada a avaliar modelos de IA, o desempenho deste tipo de ferramentas tem vindo a registar um progresso exponencial. Segundo um estudo publicado pela organização em Março, os modelos mais recentes obtiveram taxas de sucesso de quase 100 por cento na execução de tarefas que demoram a uma pessoa menos de quatro minutos a completar. Segundo a análise, a duração das tarefas – medida em “tempo humano” – que a IA consegue executar tem vindo a duplicar a cada sete meses ao longo dos últimos seis anos. A manter-se a tendência, em cinco anos, os modelos de IA serão capazes de realizar – de forma muito mais rápida – tarefas complexas



O poder de computação inteligente da China registou um crescimento exponencial nos últimos anos

que demoram dias ou semanas a serem concluídas por um ser humano, prevê a METR.

### Competição internacional

Du Lan nota que a China e os Estados Unidos são hoje as principais potências no campo do desenvolvimento da IA. A especialista sublinha que o lado chinês foi capaz de resolver, entre outras questões, estrangulamentos que enfrentava ao nível do acesso a poder computacional de última geração. A impossibilidade de integrar nos centros de computação chineses os mais recentes chips ultra-rápidos norte-americanos levou as empresas do país a serem criativas, desenvolvendo soluções inovadoras.



“A China chegou gradualmente à vanguarda tecnológica, tornando-se num contribuinte importante no que toca aos principais algoritmos disponíveis à comunidade”

**DU LAN**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO  
DA INDÚSTRIA DE INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL DE GUANGDONG

No caso do DeepSeek-R1, parte do segredo está na elevada eficiência dos processos computacionais utilizados.

Segundo dados da Academia Chinesa de Tecnologia da Informação e Comunicação, o diferencial ao nível da capacidade computacional total entre a China e os Estados Unidos é inferior a 5 por cento. “No que toca ao poder computacional inteligente, a China detém 45 por cento do total global, enquanto os Estados Unidos possuem 28 por cento”, isto apesar do lado chinês ter acesso limitado a chips de última geração norte-americanos, refere Du Lan, citando a mesma fonte.

A China tem também registado progressos significativos no que toca à inovação teórica fundamental para desenvolvimento de algoritmos para aplicação em modelos de IA, considera a especialista. E cita como exemplo o êxito obtido pela start-up chinesa HPC-AI Tech, responsável pelo sistema Colossal-AI, para treino de modelos de IA, utilizando técnicas avançadas de paralelização. A empresa criou o Open-Sora, para geração de vídeo a partir de texto com recurso a IA: a versão 2.0 foi lançada em Março e, de acordo com publicações especializadas, ombreia, em termos de capacidade, com rivais de topo internacionais, tendo sido treinada e otimizada por uma fracção do custo.

Outro caso referido por Du Lan é o do chatbot “Kimi”, um assistente virtual da chinesa Moonshot AI. A versão 1.5, apresentada em Janeiro, é capaz de suportar entradas de texto – os chamados “prompts” – de até 2 milhões de caracteres chineses.

### Três pilares de desenvolvimento

Du Lan atribui a rápida popularização da IA no mercado chinês à confluência de três factores: apoio das autoridades à adopção desta tecnologia, procura do mercado e maturidade tecnológica.

No âmbito político, o Governo Central tem vindo a prestar atenção a este sector desde, pelo menos, 2017, altura em que o Conselho de Estado aprovou o “Plano de Desenvolvimento da Inteligência Artificial de Nova Geração”. O apoio governamental ao sector tem-se, entretanto, intensificado: exemplo disso foi um

## Democratização da IA já beneficia PMEs locais

VÁRIAS PEQUENAS e médias empresas (PMEs) de Macau estão já a usufruir da crescente acessibilidade a tecnologias de inteligência artificial (IA). Nick Ng, director-executivo da BoardWare Sistema de Informação Limitada, empresa tecnológica local fundada em 2010, é um dos empresários a apostar no sector.

Nick Ng explica que os novos modelos de IA de código aberto lançados por grupos chineses estão a permitir que as PMEs de

Macau acedam a serviços tecnológicos que, no passado, estavam reservados a grandes conglomerados. Utilizando o código de base destes novos modelos, os empresários podem desenvolver ferramentas a uma fracção do custo anteriormente necessário.

Nick Ng revela que a BoardWare, aproveitando o código aberto do DeepSeek-R1, já começou a desenvolver sistemas de gestão especializados para algumas PMEs locais, permitindo-lhes

optimizar processos. “Por exemplo, criámos um sistema inteligente de gestão de armazéns e logística, onde os gestores podem aceder a informações condensadas utilizando tecnologia de IA”, conta.

Outra área de potencial simplificação, diz, prende-se com a gestão, incluindo a produção e apresentação de resultados financeiros de forma inteligente. A IA, acrescenta, também facilita a introdução de dados através de comandos de voz, agilizando processos.

O “Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da Região Administrativa Especial de Macau (2024 – 2028)” já refere a IA como prioritária ao nível da promoção do desenvolvimento das tecnologias digitais. O Governo local tem afirmado o seu empenho no apoio ao sector, nomeadamente através de subsídios para investigação e desenvolvimento e apoio à captação de quadros qualificados. ▲



Nick Ng, director-executivo da BoardWare

simpósio, em Fevereiro, do Presidente Xi Jinping com empresários privados chineses de topo nas áreas da computação e tecnologia. Em Março, foi anunciada a criação de um fundo estatal focado no desenvolvimento de tecnologia de ponta, que prevê atrair cerca de um bilião de renminbi nos próximos 20 anos.

“Estas políticas fornecem uma garantia robusta para a investigação e desenvolvimento no campo das tecnologias de IA, além de sinalizarem um

direccionamento dos recursos políticos para as áreas da alta tecnologia”, observa Du Lan.

No que diz respeito à procura do mercado, a estratégia de “código aberto” seguida pelos modelos de IA chineses – isto é, tornando os códigos de programação acessíveis gratuitamente a terceiros – é vista como um trunfo. Du Lan refere o caso do DeepSeek-R1, que se alinha com os padrões linguísticos e hábitos de pensamento da comunidade chinesa: a estratégia de “código

aberto” permite que outros o possam modificar e integrar em programas e soluções informáticas próprios.

Du Lan acredita que esta opção traz uma mudança de paradigma: a IA deixa de ser um “jogo apenas entre gigantes” para entrarmos numa era de “IA para todos”. As pequenas e médias empresas vêem as barreiras de entrada e os custos de desenvolvimento de novas aplicações baixar significativamente: podem utilizar directamente os módulos principais do DeepSeek-R1, focando-se em criar ferramentas para usos específicos.

A maturidade tecnológica do país é o motor mais directo para a popularidade da IA na China, considera Du Lan. A especialista nota como o DeepSeek-R1 se tornou no programa do género com mais downloads em diversas plataformas. “Nenhum produto de IA [chinês] tinha alcançado tal feito anteriormente”, destaca, sublinhando que para tal contribuiu a facilidade de utilização do sistema.

Olhando para o futuro, Du Lan antevê que a indústria da IA global avance para um estado de diversificação e especialização. As principais empresas estão já a focar-se cada vez mais no desenvolvimento de modelos com aplicação prática empresarial e industrial, altamente especializados, ao invés de modelos mais genéricos, aponta.

“A nossa competição já não se centra na IA, mas sim na ‘IA+’”, enfatiza a especialista. Aqui, a China tem uma vantagem competitiva face ao resto do mundo, com um mercado interno e cadeias industriais já altamente informatizados e digitalizados, diz, facilitando a integração de soluções de IA empresariais. Tal pode levar a um ciclo virtuoso, com “feedbacks” positivos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo dos modelos. “É na parte ‘+’ que as vantagens do nosso mercado interno começam a manifestar-se”, diz Du Lan, defendendo que a indústria chinesa de IA desempenhará um papel cada vez mais importante no cenário global.

### Na linha da frente

Para o académico Derek Wong Fai, “a China já alcançou a vanguarda global em inovação de inteligência artificial”, sendo líder mundial em pedidos de patentes



**A China demonstra uma competitividade única nos cenários de aplicação da IA, na infra-estrutura de poder de computação e na coordenação de políticas”**

**DEREK WONG FAI**  
PROFESSOR ASSOCIADO  
DA UNIVERSIDADE DE MACAU

de IA generativa. O professor associado da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Macau há muito que acompanha o sector: é reconhecido o seu papel pioneiro no campo da tradução automática, tendo desenvolvido o primeiro sistema do género chinês-português do mundo, há já 25 anos.

A indústria de IA chinesa está avaliada em quase 600 mil milhões de renminbi, envolvendo mais de 4500 empresas, segundo um relatório divulgado em Fevereiro pelo Centro de Informações da Rede de Internet da China. De acordo com dados da província de Guangdong, o valor estimado do sector da IA a nível provincial fixou-se em mais de 220 mil milhões de renminbi em 2024, sendo líder a nível nacional e contando com a participação de mais de 1500 empresas especializadas.

Os principais modelos de IA a nível global concentram-se na China e nos Estados Unidos: este ano, além do

DeepSeek-R1, também o QwQ-32B da gigante tecnológica chinesa Alibaba recebeu ampla atenção internacional. Derek Wong nota que os Estados Unidos têm, sobretudo, sido pioneiros em termos de desenvolvimentos disruptivos, fruto de uma vantagem competitiva em sectores como a investigação em ciência fundamental ou o desenvolvimento de chips de alto desempenho.

Do lado chinês, o académico considera que os trunfos se jogam em três frentes. “A China demonstra uma competitividade única nos cenários de aplicação da IA, na infra-estrutura de poder de computação e na coordenação de políticas”, afirma.

Derek Wong salienta que, em 2024, o poder de computação inteligente da China atingiu já um nível



“Todas as empresas precisam de aumentar o investimento e a aplicação em tecnologias de IA, acelerando a sua respectiva transformação”

**SHENYUJING**  
SUBDIRECTORA DO DEPARTAMENTO  
DE INVESTIGAÇÃO MACROECONÓMICA  
DO INSTITUTO CHONGYANG  
PARA ESTUDOS FINANCEIROS DA  
UNIVERSIDADE RENMIN DA CHINA

de liderança internacional significativo. Segundo um relatório da consultora International Data Corp, produzido em parceria com a empresa chinesa Inspur Information, registou-se um crescimento anual de 74,1 por cento na China a este nível, importante para apoiar eficazmente o treino de modelos avançados de IA, bem como para responder às necessidades de aplicação industrial.

O especialista recorda um projecto iniciado pela China em 2022, visando a criação de grandes centros de armazenamento de dados nas zonas ocidentais do país, mantendo os centros de computação nas regiões orientais. Através da optimização da distribuição da infra-estrutura, pretende-se elevar o poder de computação global da China, enquanto se promove um desenvolvimento doméstico equilibrado e uma gestão mais eficaz do consumo energético.

Derek Wong enfatiza o significado estratégico que teve o lançamento do DeepSeek-R1. “O modelo de ‘código aberto’ demonstra que a China pode compensar limitações de hardware através da inovação ao nível dos algoritmos, proporcionando um caminho tecnológico de IA ‘leve’ para países em desenvolvimento e países com recursos limitados”, sublinha. O especialista acredita que esta estratégia não só facilita o acesso a tecnologias de IA, como também atrai empresas de todo o mundo para participarem no desenvolvimento de aplicações práticas, acelerando a integração tecnológica.

### Educar para inovar

Enquanto docente universitário, Derek Wong nota que “as principais universidades chinesas estão a aumentar significativamente o número de estudantes no campo da IA, o que não só responde às necessidades estratégicas nacionais, como também se adapta ao padrão de competição tecnológica global”.

Já no que diz respeito à educação não-superior, as autoridades estão a explorar diferentes abordagens. Trata-se, por um lado, de integrar ferramentas de inteligência artificial no sector para otimizar o ensino,



O Ministério da Educação chinês quer popularizar a educação utilizando inteligência artificial nas escolas primárias e secundárias

e, por outro, de oferecer componentes pedagógicas que permitam tornar os alunos fluentes no uso deste tipo de tecnologia.

“Pequim exige que as escolas primárias e secundárias da cidade comecem a oferecer, a partir deste Outono, educação em conhecimentos ligados à IA, com um mínimo de oito aulas por ano lectivo”, nota Derek Wong. “Macau também incluiu programação e IA no currículo escolar, o que corresponde ao objectivo do Ministério da Educação de popularizar a educação utilizando inteligência artificial nas escolas primárias e secundárias até 2030.”

O académico avisa, porém, que se devem equilibrar as aplicações tecnológicas com outras considerações. “É crucial orientar os alunos mais jovens para evitar a dependência excessiva das ferramentas de IA e garantir que as suas capacidades básicas não sejam prejudicadas”, diz.

### **As empresas e a IA**

Shen Yujing, subdirectora do Departamento de Investigação Macroeconómica do Instituto Chongyang para Estudos Financeiros da Universidade Renmin da China, considera que “estamos a passar da era da digitalização, impulsionada pela penetração da internet, para a

era da IA”. E acrescenta: “Todas as empresas precisam de aumentar o investimento e a aplicação em tecnologias de IA, acelerando a sua respectiva transformação, a fim de se adaptarem às mudanças do mercado e às necessidades dos clientes.”

A investigadora destaca que sectores verticais como a saúde e as finanças – bem como as indústrias ligadas ao sector transformador – devem aproveitar a revolução em curso, acelerando o desenvolvimento de modelos especializados, com maior integração de IA. Ao mesmo tempo, os fornecedores de serviços tecnológicos precisam de começar a oferecer soluções integradas com valor acrescentado, passando da simples entrega de software para o conceito de “IA como serviço”.

À medida que os cenários de aplicação das tecnologias de IA se expandem, a procura deverá crescer significativamente, refere Shen Yujing. No entanto, tal também apresenta desafios, especialmente no que diz respeito à privacidade e segurança dos dados, nota. Segundo diz, é essencial que as empresas protejam tanto os dados dos clientes quanto os seus próprios, adoptando tecnologias avançadas e estabelecendo normas e funções adequadas. Além disso, destaca a importância de ter planos de emergência para lidar com eventuais incidentes. ▲

## ENTREVISTA

# “O INTERESSE POR MACAU

O Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, tem vindo a reforçar o seu papel enquanto instituição de referência no âmbito das relações entre Portugal e a China, mas também dos estudos asiáticos. Quem o diz é **Carmen Amado Mendes**, no início do segundo mandato como presidente do organismo, após recondução no cargo pelo Governo português. À Revista Macau, a académica fala dos projectos que o centro tem desenvolvido em áreas estratégicas como a investigação, o trabalho em rede ou a formação

Texto **Marta Melo**

Fotografia **João Cortesão**

## **Assumi o cargo de presidente do Centro Científico e Cultural de Macau, I.P. (CCCM) em 2020. Que balanço faz dos últimos cinco anos de trabalho?**

Estes primeiros cinco anos caracterizaram-se pelo desenvolvimento de um largo conjunto de actividades que foram cruciais para a afirmação de uma nova dinâmica no CCCM. A minha actuação teve por objectivo central reforçar a posição do CCCM enquanto instituição de referência na promoção do conhecimento sobre as relações entre Portugal/Europa e China/Ásia, incluindo Macau, no passado e no presente, sobretudo no quadro da “Parceria China-Portugal Ciência e Tecnologia 2030” [estabelecida em 2018 entre o Ministério da Ciência e Tecnologia da República Popular da China e o seu congénere português].

Durante estes cinco anos, muitas foram as condicionantes impostas, nomeadamente pelo aparecimento da pandemia da COVID-19 e pela escassez de recursos humanos e financeiros, para além da existência de diversos constrangimentos resultantes de problemas

sistémicos com que o CCCM se deparava, nomeadamente ao nível da organização e administração e do seu património. Estes constrangimentos foram identificados no “Plano Estratégico CCCM 2020-2030” – que apresentei publicamente cinco meses após a minha tomada de posse –, onde defini um plano de acção faseado. Considero que as metas estipuladas para estes cinco anos foram concretizadas e até ultrapassadas.

Congratulo-me por termos dado início a esta nova fase da história do CCCM e implementado um novo ciclo na vida deste organismo, em que se afirmaram princípios que considero estratégicos. Entre esses, destaco a inovação e qualidade da investigação, a internacionalização, a cooperação científica e o trabalho em rede, a formação de jovens investigadores e a estreita articulação entre a investigação e as áreas de biblioteca/arquivo e museu, assim como as actividades de formação e edição. As redes de cooperação e colaboração científica, quer a nível de Portugal, quer a nível internacional, têm sido absolutamente vitais.

# TEM VINDO A AUMENTAR”



**Realizam as Conferências da Primavera, que este ano decorreram em Março e que juntam investigadores de diferentes países. Que resultados observam desta iniciativa?**

O CCCM assume-se, hoje, como uma instituição aberta a todos os que trabalham e se interessam pela Ásia, destacando-se como um centro da maior relevância e utilidade para os estudantes, investigadores e docentes da área. Aprecia-me, sobretudo, o facto de o CCCM ter conseguido juntar massa crítica, desde logo ao nível da academia, posicionando-se como um espaço neutro – percepção

que resulta, em parte, do facto de não competir com instituições de ensino superior (não oferece cursos conformativos de grau) –, mas também ao nível da biblioteca e da museologia, através das várias redes que está a dinamizar, e até entre o próprio tecido empresarial.

Em poucos anos, assumiu-se como um local de encontro interdisciplinar, sobretudo na área das ciências sociais e humanas, com grande capacidade de atracção de especialistas espalhados pelas mais diversas instituições existentes em Portugal e também fora de portas.

Tudo isto tem contribuído para um maior dinamismo e, conseqüentemente, para o seu reconhecimento nacional e internacional.

Ao trabalharmos em redes de colaboração, os estudos asiáticos e de relacionamento entre a Ásia e o Ocidente desenvolvidos em Portugal ganham uma visibilidade internacional completamente diferente, nomeadamente quando se procura implementar projectos, concorrer a financiamentos ou organizar publicações. A importância desta mudança, publicamente reconhecida, exige continuidade e traz maior responsabilidade.

**O CCCM lançou também, na sua página da internet, o Portal Académico, que lista investigadores portugueses com trabalhos realizados sobre a Ásia.**

Foi uma forma de sistematizar, numa página, “quem é quem” nos estudos asiáticos em Portugal, incluindo

os doutorandos e os portugueses que trabalham no estrangeiro, dando visibilidade às instituições que têm investigação e cursos na área – associado ao nome do investigador, aparece a sua afiliação. O objectivo é criar um pólo agregador, mobilizando os investigadores portugueses que se debruçam sobre a Ásia.

**O centro já se posiciona – ou está mais perto de se posicionar – como um “think tank” português focado na Ásia?**

O CCCM tem vindo a reforçar o seu papel enquanto instituição de referência a nível nacional e internacional, não só no âmbito das relações Portugal-China com destaque para o papel de Macau, mas também na promoção dos estudos asiáticos, seguindo uma abordagem abrangente e multidisciplinar, que se estende a toda a Ásia. Os resultados alcançados reflectem o sucesso da estratégia adoptada.



O CCCM tem por missão produzir, promover e divulgar conhecimento sobre Macau enquanto plataforma entre Portugal e a China

O CCCM tornou-se, assim, um local de referência para entidades académicas, diplomáticas e empresariais para a colaboração em projectos de investigação e desenvolvimento, bem como para a realização de diversos eventos, como palestras, exposições de filmes, exposições de arte ou, ainda, oferta formativa. A sua importância em Portugal e a nível internacional tem crescido e, com ela, o aumento de propostas de colaboração científica e cultural. Muitos destes eventos acabam por ser co-organizados em parceria, potenciando a missão do CCCM: dinamizar o diálogo intercultural entre Portugal e os países da Ásia, por meio de encontros científicos, formação, mostras culturais, projecção de documentários e iniciativas de cooperação entre instituições lusófonas e asiáticas.

Em suma, tem-se actuado com o objectivo de promover e aumentar a visibilidade dos estudos asiáticos em Portugal.

### **Na oferta formativa, que projectos têm desenvolvido?**

A par da oferta contínua do curso de Língua e Cultura Chinesa, vários especialistas têm vindo a disponibilizar cursos de curta duração em áreas relevantes, oferecidos em português e inglês. A oficina em “patuá” – o crioulo de Macau, classificado pela UNESCO como uma língua criticamente ameaçada – dissertou sobre as consequências linguísticas do estabelecimento do português em Macau. Também foram preparadas oficinas de sensibilização para a língua e cultura chinesas para diferentes idades e níveis de escolaridade. A realização de diversos cursos tem permitido constituir uma rede de formandos que acabam por participar nas várias actividades da instituição e contribuem para a criação de massa crítica em Portugal e para a projecção nacional e internacional do CCCM.

### **Em cooperação com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal, são atribuídas anualmente pelo CCCM dez bolsas de doutoramento. Há interesse nestas bolsas?**

Têm permitido incentivar a elaboração de teses sobre a Ásia nas universidades portuguesas. Actualmente, o

## **Foco na China (e em Macau)**

CARMEN AMADO MENDES é docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, em Portugal, onde criou o curso “A China e os Países de Língua Portuguesa no Comércio Internacional” e coordenou o Gabinete de Relações Internacionais. Está à frente do Centro Científico e Cultural de Macau, I.P. (CCCM), entidade pública sob tutela do Ministério da Educação, Ciência e Inovação de Portugal, desde Fevereiro de 2020.

O CCCM tem por missão produzir, promover e divulgar conhecimento sobre Macau enquanto plataforma entre Portugal e a República Popular da China, assim como entre a Europa e a Ásia. O centro é, também, um espaço dedicado ao estudo e ensino da língua, cultura e história chinesas, e um pólo de investigação científica e de formação contínua e avançada.

Carmen Amado Mendes é doutorada pela Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres, no Reino Unido. Entre outros trabalhos, é autora do livro “As Negociações de Macau 1986-1999” e coordenadora da obra académica “China’s New Silk Road: An Emerging World Order”, publicada em 2019. ▲

CCCM já é instituição de acolhimento de 40 estudantes de doutoramento, de áreas disciplinares distintas, beneficiários das bolsas CCCM-FCT, sendo capaz de lhes providenciar os meios financeiros e científicos para a sua investigação. Neles depositamos grandes expectativas, pois são o futuro do conhecimento das relações entre a Europa e a Ásia em Portugal!



**Foi também criada a Rede Portuguesa de Arquivos Digitais Asiáticos.**

Esta rede, com o nome de “Portuguese Asian Digital Archives Network” (PADAN) e coordenada pela Biblioteca do CCCM, foi criada com vista a identificar, sistematizar e arquivar informação – de repositórios, bibliotecas universitárias e municipais, assim como de outras instituições – relativa ao contacto entre Portugal e a Ásia entre o século XVI e a década de 1950. A Universidade de Macau é um parceiro privilegiado, assumindo parte do financiamento deste projecto. A digitalização e organização de documentos históricos é da maior importância, pois oferece acessibilidade a investigadores e promove o estudo da história de Macau e das relações luso-chinesas. Mas é um trabalho que exige recursos humanos, o que tem constituído um desafio, não apenas para o CCCM, mas para os restantes parceiros. Temos estado a analisar formas de ultrapassar esta dificuldade, para desenvolver o projecto ao longo dos próximos anos.

**O CCCM ganhou também um novo espaço na sua Biblioteca, acolhendo parte dos espólios pessoais de antigos governadores de Macau.**

A apresentação do Fundo Documental dos Governadores de Macau foi feita pelos ex-governadores Rocha Vieira e Garcia Leandro, e pelo filho do ex-governador Nobre de Carvalho, a 19 de Dezembro de 2023. Destaca-se a importância histórica de preservar esta documentação privada, mas de interesse público, agora arquivada em condições de excelência e disponível para consulta por investigadores.

A Biblioteca, depositária de um espólio documental que exhibe o legado histórico de cinco séculos das relações entre Portugal/Europa e China/Ásia, é uma referência no contexto dos estudos asiáticos, sendo considerada a mais completa e actualizada biblioteca sobre a China em todo o mundo lusófono. Tem vindo a ser desenvolvida, com sucesso, uma estratégia de captação de documentação relevante: vários professores,

“O CCCM tem vindo a reforçar o seu papel enquanto instituição de referência a nível nacional e internacional, não só no âmbito das relações Portugal-China com destaque para o papel de Macau, mas também na promoção dos estudos asiáticos”

investigadores e outras personalidades ofertaram as suas colecções e outras doações se perspectivam. A possível integração dos espólios da Biblioteca Casa de Macau e da Biblioteca Fundação Casa de Macau [ambas em Portugal] está em negociações.

**Que outras parcerias têm estabelecido em Macau para alavancar os projectos do CCCM? De que forma são importantes?**

O CCCM tem protocolos estabelecidos com várias entidades da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), no âmbito dos quais desenvolve ou tem intenção de vir a desenvolver actividades em cooperação. A Universidade de Macau apoia a Rede Portuguesa de Arquivos Digitais Asiáticos, criada por iniciativa do CCCM, e tem assumido a co-edição de estudos académicos e científicos nas áreas da língua e cultura, história e fontes históricas. Além disso, acolheu o CCCM na Aliança Bibliotecária Académica entre a RAEM e os Países de Língua Portuguesa.

Com a Fundação Macau, temos em curso a co-edição de vários volumes na área dos estudos sobre Macau. Com a Universidade de São José, temos organizado exposições e conferências, estando em estudo a viabilidade da criação em parceria de um “hub” académico, científico e de incubação nas instalações do

CCCM. O Instituto Internacional de Macau tem estado envolvido em conferências sobre temas diversos relacionados com Macau e a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Há também projectos em curso com a Universidade da Cidade de Macau, com a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau e com a Universidade Politécnica de Macau.

Simultaneamente, temos acolhido vários estagiários do Instituto de Estudos Europeus de Macau e dado apoio a projectos de investigação. Também temos um bom relacionamento com o Instituto Cultural do Governo da RAEM, o que tem permitido o acolhimento de exposições promovidas por instituições sob a sua alçada, como o Museu de Arte de Macau ou o Arquivo de Macau.

**Como avalia o conhecimento em Portugal sobre Macau e a China? Há hoje mais interesse sobre Macau?**

O interesse por Macau tem vindo a aumentar, não só do ponto de vista histórico, mas também pelo desenvolvimento económico e cultural da RAEM e devido ao projecto da Grande Baía. O CCCM contribui, à sua escala, para este interesse e conhecimento, designadamente através de projectos em que esteve e está envolvido, colóquios e conferências, bem como de um conjunto de livros publicados sobre Macau na sua articulação com a China.

**Vai manter-se na presidência do CCCM por mais cinco anos. Quais são os seus principais objectivos para o próximo quinquénio?**

Nesta minha nova comissão de serviço, pretendo, em larga medida, dar continuidade ao caminho anterior, incluindo a modernização e promoção das instalações do CCCM, embora aprofundando e consolidando princípios que considero estratégicos. Entre esses, destacam-se a inovação e qualidade da investigação, a internacionalização, a cooperação científica e o trabalho em rede, a formação de jovens investigadores e a estreita articulação entre a investigação e as áreas de biblioteca/arquivo e museu, assim como as actividades de formação e edição. Tudo isto deverá contribuir para aumentar a visibilidade e atractividade do CCCM ao nível de Portugal e na esfera internacional. ▲

PORTUGAL

# REFORÇO DE LAÇOS ANTIGOS COMO APOSTA DE FUTURO



Durante a visita a Macau, o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros português, Paulo Rangel, reuniu-se com o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai

O ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Rangel, esteve de visita a Macau, para promover as relações bilaterais. A deslocação a Oriente incluiu também uma passagem pelo Interior da China, onde o diplomata enfatizou a boa saúde dos laços sino-portugueses

Texto **Emanuel Graça**

**F**OI com a certeza de um reafirmar do relacionamento de excelência entre Portugal e Macau que o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros luso, Paulo Rangel, disse sair da cidade, na recta final de uma deslocação de cinco dias à China. A visita, que teve lugar em Março, incluiu também passagens por Pequim e Hainão, no Interior da China, e por Hong Kong.

O próximo passo no reforço das relações Macau-Portugal passa agora por uma visita do Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, ao país europeu. Tal deve ocorrer ainda na primeira metade deste ano, após as eleições legislativas lusas, marcadas para 18 de Maio, de onde sairá um novo governo português. Isso mesmo explicou Sam Hou Fai no âmbito da apresentação do “Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2025”, em meados de Abril. O governante salientou na altura que essa será a sua primeira deslocação oficial ao estrangeiro enquanto Chefe do Executivo, num sublinhar claro da importância dada às relações com Portugal.

Sam Hou Fai teve a possibilidade de transmitir de viva-voz os seus planos a Paulo Rangel, durante a reunião que ambos tiveram na Sede do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Sam Hou Fai fez questão de dizer ao líder da diplomacia lusa que ele era o primeiro responsável ministerial estrangeiro que recebia após a tomada de posse como Chefe do Executivo em Dezembro do ano passado, um reflexo do bom relacionamento entre Macau e Portugal, com uma história de longa data.

Durante o encontro, os dois governantes trocaram opiniões sobre o intercâmbio e a cooperação bilateral nas áreas judicial, económico-comercial e da educação, entre outras, de acordo com uma nota do Gabinete de Comunicação Social. Sam Hou Fai fez uma apresentação sobre os desenvolvimentos mais recentes relacionados com a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, frisando como a RAEM tem seguido de forma firme, após o retorno à pátria, o princípio “um país, dois sistemas”, sob o forte apoio do Governo Central.

O Chefe do Executivo enfatizou que a RAEM preserva o sistema jurídico continental de matriz lusa, bem como protege a cultura e costumes

tradicionais da comunidade de origem portuguesa a viver na cidade. Em paralelo, Macau tem solidificado o seu papel de plataforma entre a China e os países lusófonos, impulsionando, de forma contínua, o estabelecimento de relações amigáveis em diversas áreas de cooperação bilateral, notou Sam Hou Fai.

O aprofundamento das relações bilaterais poderá conhecer ainda outros capítulos ao longo de 2025. Do lado português, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, já manifestou publicamente a vontade em visitar Macau ainda este ano. De acordo com Paulo Rangel, estão também em curso os trabalhos preparatórios para a próxima reunião da Comissão Mista Portugal-RAEM, que poderá eventualmente vir a ter lugar em Macau no segundo semestre de 2025.

### **A importância da língua**

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal chegou a Macau já após quatro dias no Interior da China. Embora a deslocação à RAEM tenha sido de curta duração, incluiu uma agenda cheia. Paulo Rangel visitou a Escola Portuguesa de Macau (EPM), tendo ainda tido um encontro no Clube Militar com

a comunidade lusa local, bem como se deslocado ao Consulado-Geral de Portugal em Macau para reuniões de trabalho.

Na EPM, o governante tomou nota do apoio fornecido ao estabelecimento escolar pelas autoridades locais. O chefe da diplomacia lusa anunciou ainda que Portugal estava a elevar as suas contribuições financeiras para o funcionamento da escola, repondo-as aos níveis anteriores ao programa de resgate financeiro internacional a que o país esteve sujeito, entre 2011 e 2014.

O financiamento da EPM “está agora nos níveis legais outra vez e é

a primeira vez ao fim de 11 anos”, realçou Paulo Rangel. “Isso é algo que é altamente significativo do empenho que temos”, acrescentou. O Estado português controla a maioria do capital da fundação que gere a EPM, com uma posição equivalente a 51 por cento.

“Também registamos com agrado [...] que nunca houve tantos alunos de português – e agora falo de alunos da comunidade chinesa – como há hoje em múltiplas escolas” em Macau, apontou Paulo Rangel. “Significa que também a RAEM tem incentivado o ensino de português e o conhecimento de português e isso é algo que só pode

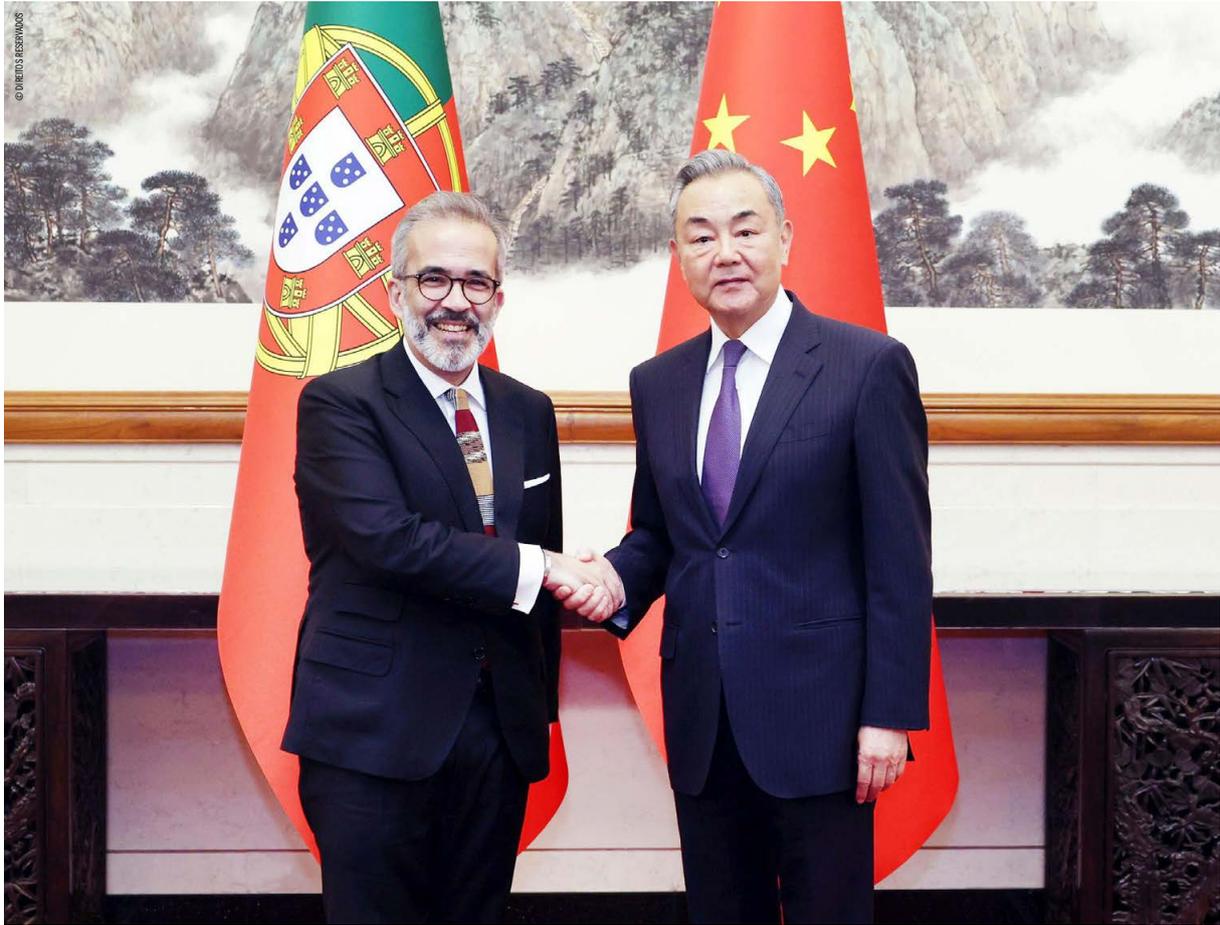
trazer boas relações entre os dois lados”, referiu.

### **Um regresso, cinco anos depois**

A deslocação à China do Ministro dos Negócios Estrangeiros português serviu para quebrar um hiato de mais de cinco anos sem visitas de alto nível de governantes lusos ao parceiro chinês – em grande parte, devido ao surgimento da pandemia da COVID-19 e às restrições associadas. A deslocação coincidiu com o 20.º aniversário da parceria estratégica global entre a China e Portugal e o 50.º



O Chefe do Executivo, o Ministro dos Negócios Estrangeiros português e a respectiva comitiva, na Sede do Governo



Em Pequim, Paulo Rangel encontrou-se com o seu homólogo chinês, Wang Yi

aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e a União Europeia (UE), dois marcos que se assinalam este ano.

“Existe um estado muito positivo nas relações. O facto de ter havido esse hiato não desacelerou o interesse que ambos os países têm na sua relação bilateral”, garantiu Paulo Rangel durante a visita.

O chefe da diplomacia lusa deslocou-se à China entre 24 e 28 de Março, onde se reuniu com vários representantes chineses, participou na Conferência Anual do Fórum Boao para a Ásia 2025, na província de Hainão, e proferiu

uma palestra na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim.

A visita incluiu um encontro, na capital chinesa, com Wang Yi, membro do Politburo do Comité Central do Partido Comunista da China (PCC) e ministro dos Negócios Estrangeiros. Em discussão estiveram temas como o reforço da cooperação bilateral em domínios como o investimento, a transição verde, a economia digital, a inovação e a investigação e desenvolvimento, com destaque para o papel de Macau enquanto ponte entre a China e os países de língua portuguesa.

Segundo um comunicado do lado chinês, Wang Yi manifestou a Paulo Rangel a vontade da China em estreitar a relação com Portugal, tornando-a cada vez mais estável, frutífera e dinâmica. O chefe da diplomacia chinesa notou que Portugal é um dos países da UE com mais investimento chinês per capita, dando como exemplo a cooperação existente em sectores como a energia, as finanças e a saúde.

Por outro lado, Wang Yi assegurou que a China atribui grande importância ao papel singular de Portugal no seio da UE e no contexto internacional, estando

disponível para reforçar a coordenação bilateral com vista à defesa do multilateralismo. O governante chinês manifestou a vontade do Governo Central em aprofundar a parceria com o continente europeu, promovendo uma maior abertura e cooperação, expressando a expectativa de que Portugal continue a desempenhar um papel activo neste processo.

Por sua vez, de acordo com o mesmo comunicado, Paulo Rangel realçou a evolução positiva das relações entre Portugal e a China. O governante reconheceu a importância do investimento chinês no desenvolvimento económico e social português e expressou disponibilidade para reforçar a cooperação bilateral. Salientou ainda o interesse crescente de quem vive em Portugal pela língua e cultura chinesas, propondo o fortalecimento das trocas culturais e educativas.

### **O oceano como ponto comum**

Em entrevista ao Diário do Povo Online, Paulo Rangel destacou o estado das relações bilaterais entre Portugal e a China. São “relações muito antigas e que, nestes últimos 45 anos, tiveram um desenvolvimento, um aprofundamento extraordinário”, disse, numa referência ao estabelecimento oficial de ligações diplomáticas entre os dois lados, em 1979.

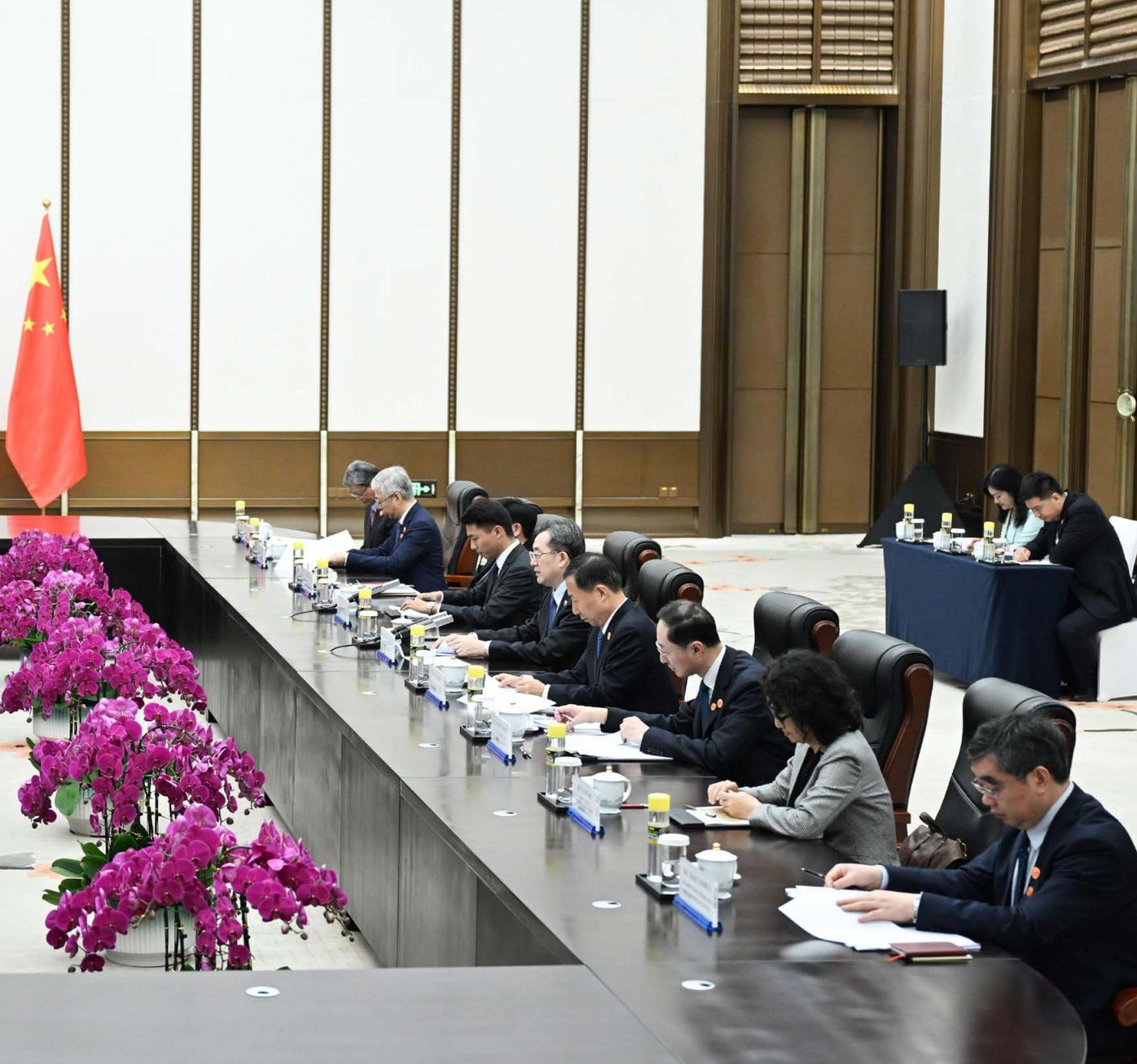
Referindo-se a potenciais oportunidades de cooperação a nível

económico, Paulo Rangel apontou para a importância da economia oceânica em ambos os países. “Há imensas oportunidades na área dos oceanos. É uma área à qual Portugal se tem dedicado muito”, afirmou.

Durante a sua visita à capital chinesa, o governante luso reuniu-se ainda com Liu Jianchao, responsável pelo Departamento Internacional do Comité Central do

PCC. No encontro, Liu salientou a importância da RAEM como elo de ligação entre a China e os países de língua portuguesa e manifestou a disponibilidade da China para reforçar a articulação com Portugal no domínio das estratégias de desenvolvimento, com o objectivo de intensificar a cooperação em várias áreas e promover o intercâmbio entre civilizações.





Paulo Rangel participou na Conferência Anual do Fórum Boao para a Ásia 2025, onde teve uma reunião com Ding Xuexiang, vice-primeiro-ministro chinês

A propósito da visita de Paulo Rangel à China, a porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, Mao Ning, destacou a amizade duradoura entre os dois países e manifestou expectativas positivas quanto ao aprofundamento das relações bilaterais. “A China e Portugal mantêm uma amizade de longa data. A cooperação amigável tem sido uma característica

constante das relações bilaterais”, afirmou Mao Ning, sublinhando que, nos últimos anos, a confiança política mútua se tem consolidado.

Vendo a partir de Lisboa a visita de Paulo Rangel à China, o embaixador chinês junto do país europeu, Zhao Bentang, referiu que a mesma deu “um sinal muito importante” quanto ao bom relacionamento entre as duas nações.

“O retorno de Macau é um exemplo de como resolver problemas através de negociações pacíficas entre países”, afirmou o diplomata em declarações à agência Lusa. O apoio português ao modelo “um país, dois sistemas” ajuda Macau “a desenvolver-se e a manter-se em estabilidade”, bem como “a adaptar-se a novas realidades”, defendeu Zhao Bentang. ▲

RELAÇÕES BILATERAIS

# MACAU, PEÇA-CHAVE NA LIGAÇÃO

Moçambique assinala, em Junho deste ano, o 50.º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China, tantos anos quantos aqueles que o país africano leva como nação independente. Na cooperação bilateral, Macau destaca-se no campo do ensino superior e pelo papel desempenhado pela sua comunidade moçambicana

Texto **Marta Melo**

**F**OI uma amizade que se forjou aos primeiros raios da alvorada moçambicana: as relações diplomáticas China-Moçambique foram oficializadas logo

a 25 de Junho de 1975, no próprio dia em que o país africano proclamou a sua independência. As autoridades chinesas foram, aliás, dos primeiros parceiros internacionais a reconhecer Moçambique como Estado soberano. Desde então, o relacionamento tem-se aprofundado e, em 2016, alcançou um novo

patamar com o estabelecimento de uma parceria estratégica global entre os dois lados.

“Ao longo de cinco décadas, a nossa relação de amizade, solidariedade e de cooperação evoluiu substancial e qualitativamente”, resume Maria Gustava, embaixadora de Moçambique na China, em



# CHINA-MOÇAMBIQUE

declarações à Revista Macau. A interacção bilateral abrange hoje um amplo leque de áreas, da agricultura à energia, passando pelo comércio, investimento e educação.

A construção de infra-estruturas é outro sector onde a relação China-Moçambique tem dado frutos. Na lista de grandes obras públicas recentes construídas com apoio chinês está o Centro Cultural Moçambique-China, um dos maiores do género em África, localizado na capital, Maputo, além do Instituto Médio Politécnico de Gorongosa, no centro do país.

Nas trocas comerciais com a China, Moçambique ocupa o segundo posto entre os países africanos de língua oficial portuguesa. No ano passado, o comércio bilateral atingiu 5,19 mil milhões de dólares americanos, de acordo com dados da Administração Geral da Alfândega da China.

“A China é um parceiro estratégico e importante no processo de desenvolvimento socioeconómico de Moçambique”, assinala Maria Gustavo. A diplomata destaca, nesse âmbito, a assinatura do acordo de parceria estratégica global entre os dois países. “Foi um marco histórico que serve de farol para a

condução da cooperação bilateral nos próximos anos”, observa.

## Um catalisador chamado Macau

No contexto dos laços China-Moçambique, a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) é vista como tendo um papel fundamental. É uma “peça-chave”, que não só tem contribuído para o bom relacionamento bilateral actual, como também possui uma função a desempenhar no que toca ao “futuro promissor dessa relação”, assinala a investigadora Fátima Chimarizeni Papelo, especialista em relações internacionais ligada à Universidade de Joaquim Chissano, em Maputo.

Como sede do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, conhecido como Fórum de Macau, a RAEM assume-se já como uma plataforma entre o lado chinês e o mundo lusófono. “A participação de Moçambique no Fórum de Macau tem facilitado positivamente a sensibilização das autoridades chinesas quanto ao incremento e consolidação da cooperação bilateral, tanto nos domínios económico como de investimento”,

assinala a embaixadora Maria Gustavo.

O Fórum de Macau é, na opinião da académica Fátima Chimarizeni Papelo, um “espaço económico de alto relevo”, através do qual potenciais projectos podem ser “conjuntamente identificados e implementados”. A investigadora acrescenta que é importante perceber quais são as prioridades chinesas no seio do Fórum de Macau, bem como quais os “desafios e oportunidades” encontrados na implementação de projectos em solo moçambicano.

Moçambique foi, paralelamente, a primeira nação com um projecto seleccionado para receber financiamento do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa, há cerca de uma década. Tratou-se de um parque agrícola no sul do país, vocacionado para a produção de arroz, a cargo de uma empresa chinesa.

As autoridades moçambicanas, adianta Maria Gustavo, continuam a divulgar as potencialidades e o ambiente de negócios do país junto da China, incluindo através do Fórum de Macau. Por exemplo, Moçambique tem participado em várias feiras e exposições comerciais na RAEM. “A nossa expectativa é que haja um incremento de investidores em projectos concretos e estruturantes, que possam contribuir para o aumento

da capacidade produtiva”, salienta a diplomata.

### Comunidade como janela para o país

A promoção de Moçambique em Macau passa igualmente pela comunidade moçambicana radicada na cidade. Para Ângelo Rafael, presidente da Associação dos Amigos de Moçambique (AAM), grupo que reúne os moçambicanos a viver na RAEM, Macau possui “grande potencial” no que toca a promover as relações entre os dois países. “A acção tem que ser em pontos específicos”, defende.

Embora não sendo muito numerosos, os moçambicanos que

têm a cidade como casa estão bem integrados no tecido social local. Por exemplo, são professores, gestores, funcionários públicos ou estão ligados ao sector hoteleiro.

A AAM, criada em Novembro de 1992, é particularmente activa na realização de actividades relacionadas com os saberes e tradições de Moçambique. “Temos sido um ponto de referência, tanto do Governo de Macau como do próprio Consulado de Moçambique, quando se quer fazer uma ligação com a comunidade moçambicana”, assinala Ângelo Rafael.

A associação participa em eventos anuais como o Festival da Lusofonia, a cargo do Instituto Cultural, ou a Semana Cultural

da China e dos Países de Língua Portuguesa, promovida pelo Secretariado Permanente do Fórum de Macau, para além de organizar festivais de gastronomia de Moçambique. “A comunidade adere às iniciativas de promoção”, salienta Carlos Barreto, vice-presidente da AAM entre 2006 e 2017.

Aos moçambicanos a residir em Macau cabe o papel de estabelecer pontes entre o país natal e a China. Ângelo Rafael – que, para além de presidente da AAM, é também docente na Universidade de São José – exemplifica com a sua experiência: sempre que há alguma delegação visitante proveniente de Moçambique, ele é “um dos primeiros pontos de contacto”, afirma. “Ajuda sempre ter alguém moçambicano dentro da instituição que possa facilitar a comunicação.”

Embora a vertente económica não faça directamente parte da missão da AAM, a organização pode ser uma janela para as oportunidades que o país oferece. Ângelo Rafael exemplifica com a exposição temática que a associação apresenta no seu stand a cada edição do Festival da Lusofonia: por lá já passaram temas como o turismo, a cultura e a economia moçambicanas. “É uma forma que encontramos de partilhar um pouco do potencial, das oportunidades e do que é feito em Moçambique, através da associação. Algumas vezes temos recebido, por exemplo, contactos de pessoas ou de entidades que querem saber mais”, diz.

“A participação de Moçambique no Fórum de Macau tem facilitado positivamente a sensibilização das autoridades chinesas quanto ao incremento e consolidação da cooperação bilateral”

**MARIA GUSTAVA**  
EMBAIXADORA DE  
MOÇAMBIQUE NA CHINA



Carlos Barreto destaca a abertura do Consulado-Geral da República de Moçambique na RAEM, em 2014, como um momento importante no reforço dos laços bilaterais. O antigo vice-presidente da AAM sublinha o trabalho que a missão diplomática tem vindo a desenvolver no que respeita à dinamização de actividades comerciais e de promoção do investimento, bem como de intercâmbio cultural. “A AAM mantém um bom relacionamento com a equipa do consulado, fruto de um diálogo construtivo, integrando-se uma componente de promoção do país (turística, comercial, industrial) nos eventos organizados”, diz.



“Temos sido um ponto de referência, tanto do Governo de Macau como do próprio Consulado de Moçambique, quando se quer fazer uma ligação com a comunidade moçambicana”

**ÂNGELO RAFAEL**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO  
DOS AMIGOS DE MOÇAMBIQUE

### Formação como pilar de cooperação

No contexto das relações bilaterais China-Moçambique, Macau tem-se destacado no sector do ensino superior. Ao longo dos últimos anos, dezenas de moçambicanos obtiveram graus académicos em instituições da RAEM, muitos deles apoiados por bolsas de estudo locais. A lista inclui actuais altos quadros de Moçambique, como é o caso de Manuel Guilherme Júnior, reitor da Universidade Eduardo Mondlane, que obteve os graus de mestre e pós-graduado em Direito Comercial Internacional na Universidade de Macau. “É uma fonte de orgulho sempre que se fala desta cooperação e se usa o exemplo de profissionais bem-sucedidos”, salienta

Ângelo Rafael, ele próprio antigo aluno de mestrado e doutoramento na Universidade de Macau.

A RAEM acolhe actualmente cerca de três dezenas de estudantes moçambicanos. Mahomed Aquil Ibraimo é um deles: frequenta a licenciatura em Administração Pública na Universidade Politécnica de Macau, usufruindo de uma bolsa de estudo destinada a alunos de países de língua portuguesa atribuída pela própria instituição.

A escolha pela RAEM prendeu-se com factores culturais, diz. “Macau permite compreender desafios como a governança intercultural [e] a gestão de serviços públicos em contextos diversificados”, assinala.

O jovem acredita que um percurso académico na RAEM pode

trazer-lhe mais-valias estratégicas. “A matriz curricular do curso em Macau inclui disciplinas alinhadas com alguns desafios que acho serem pertinentes no meu país”, realça, exemplificando com a gestão de infra-estruturas e a análise de políticas públicas.

Para Mahomed Aquil Ibraimo, estudar em Macau é “como ter um laboratório de globalização” em seu redor. “Aprendi, por exemplo, como uma cidade pequena pode ser um ‘hub’ internacional – algo que Maputo tem potencial para replicar”, diz.

A frequentar a licenciatura em Engenharia Electrotécnica e de Computadores na Universidade de Macau, Magne Dina Neves enfatiza que a experiência não só lhe tem

trazido benefícios académicos, mas também a nível social e de rede de contactos. “Almejo imensamente retornar a Moçambique e aplicar de forma eficiente os conhecimentos técnicos e científicos, assim como as experiências adquiridas em Macau”, diz.

Para o jovem, na RAEM com uma bolsa de estudo atribuída pela Fundação Macau, esta é uma oportunidade única. “Não só amplia os meus horizontes, mas também cria oportunidades para levar inovação e progresso a Moçambique”, justifica. Magne Dina Neves assinala que tal é “indubitavelmente importante” para o país africano, uma vez que a formação de quadros “trará benefícios de longo prazo para o desenvolvimento socioeconómico”

do povo moçambicano, à imagem do que sucedeu na China nas últimas décadas.

Além do ensino superior, a embaixadora Maria Gustavo assinala uma outra área de cooperação, “não menos importante”: a troca regular de experiências entre a China e Moçambique ao nível de quadros superiores dos sectores público e privado, tendo Macau como palco. A esse respeito, destacam-se as acções levadas a cabo pelo Fórum de Macau, cobrindo áreas como as finanças, a medicina tradicional chinesa e o turismo, entre outras.

### Futuro promissor

Para a embaixadora Maria Gustavo, os resultados já obtidos no

seio da cooperação entre a China e Moçambique são “positivos”. O país africano exporta para a nação asiática madeiras e produtos mineiros, pesqueiros e agrícolas – uma das pretensões, segundo a diplomata, passa por alargar o leque de artigos agro-alimentares incluídos no cabaz de vendas.

O Governo moçambicano quer também “incrementar os investimentos” chineses na indústria do país, sobretudo no que toca ao processamento de matérias-primas, de forma a acrescentar-lhes valor. O objectivo, salienta Maria Gustavo, passa também por “criar postos de trabalho” para os jovens.

A embaixadora considera que o futuro das relações entre os dois lados é promissor. “Apesar das assimetrias no desenvolvimento, acreditamos que há espaço para consolidar os progressos alcançados” nos domínios político-diplomático, económico, comercial e do investimento, “cobrindo novos horizontes”, sustenta.

A investigadora Fátima Chimarizeni Papelo antevê “mais aprofundamento” no que toca à cooperação entre os dois países, nomeadamente na área das infra-estruturas, assim como a entrada de mais empresas chinesas em Moçambique, com destaque para os sectores das telecomunicações e da energia. Estas são áreas em relação às quais, recorda a académica, o Estado moçambicano já demonstrou interesse em captar investimento estrangeiro. Por duas razões: para

“Macau permite compreender desafios como a governança intercultural [e] a gestão de serviços públicos em contextos diversificados”

**MAHOMEDAQUIL IBRAIMO**  
ESTUDANTE MOÇAMBICANO DE  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA  
UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE MACAU





Stand de Moçambique na feira de artesanato da edição de 2024 da Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa

a criação de emprego e porque são indústrias nas quais se vai jogar o desenvolvimento a longo prazo do país. “Constituem áreas que visam impulsionar o crescimento económico de Moçambique, com possibilidade de gerar rendimentos para investimento noutras áreas devidamente identificadas, como são os casos da educação e saúde”, justifica.

Fátima Chimarizeni Papelo antevê ainda que o investimento chinês se alargue a outras zonas do país. Isto porque, afirma, atualmente, ainda se encontra muito concentrado na região de Maputo.

Na visão do académico português Francisco Proença Garcia, com trabalho publicado no âmbito da presença económica da China em Moçambique, a formação de

quadros locais é uma área importante para melhor aproveitar o potencial da relação bilateral e atrair mais investimento. O especialista refere-se não apenas a quadros com ensino superior, mas também à formação técnico-profissional. “Tendo essa mão-de-obra, já se pode ter fábricas de automóveis ou de baterias. Caso contrário, ficamos só nos recursos naturais”, alerta o investigador. ▽

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MACAU

# MACAU DEVE APROFUNDAR O SEU PAPEL DE “PLATAFORMA” PARA ALÉM DO COMÉRCIO:

## FREDERICO MA

O papel de Macau enquanto plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa não deve ser avaliado apenas pelo volume do comércio, mas também pela crescente influência nas áreas da educação, do turismo e da cultura. Frederico Ma Chi Ngai, presidente da direcção da Associação Comercial de Macau, defende que as relações bilaterais podem ainda ser fortalecidas

Texto **Stephanie Lai**

**E**M 2023, o valor do comércio entre o Interior da China e os países de língua portuguesa atingiu 220,87 mil milhões de dólares, representando um crescimento anual de 3 por cento. O total registado em 2023 foi quase 20 vezes superior ao valor registado em 2003 – pouco mais de 11 mil milhões de dólares americanos –, ano em que foi criado o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau).

O valor das trocas comerciais voltou a crescer no ano passado, atingindo 225,18 mil milhões de dólares

americanos. Por detrás dos números “robustos” do comércio entre a China e os países lusófonos, a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) desempenhou o seu papel, diz Frederico Ma Chi Ngai, presidente da direcção da Associação Comercial de Macau.

“Quando falamos da exposição de produtos, ou da correspondência comercial de compra e venda, [Macau] desempenhou um papel de fomento. Claro que o comércio em si nem sempre aconteceu necessariamente via Macau, mas a região desempenhou o seu papel de plataforma, incluindo o facto de estarmos posicionados



© ANDRÉ SANTAREL

Frederico Ma diz que a RAEM pode contribuir para aprofundar a cooperação nas áreas da educação, tecnologia, turismo e cultura



como um centro de distribuição de produtos dos países lusófonos”, diz o responsável em entrevista à Revista Macau.

“Para o comércio de mercadorias entre países, Macau é uma plataforma que serve de base às negociações, especialmente porque a cidade já acolheu seis edições das Conferências Ministeriais” no âmbito do Fórum de Macau, defende Frederico Ma.

Embora a China e os países de língua portuguesa tenham registado um crescimento acelerado no volume das trocas comerciais nas últimas duas décadas,

existem ainda áreas que apresentam um potencial de crescimento significativo entre as partes, nomeadamente no domínio de produtos e serviços relacionados com a tecnologia, sugere o presidente da direcção da Associação Comercial de Macau.

“A economia digital é de facto um campo que tem um elevado potencial de crescimento, incluindo o desenvolvimento da inteligência artificial. Mas devemos olhar para a procura real dos países de língua portuguesa”, realçou o dirigente.

“A China tem o ‘novo trio’ que está a ser fortemente

“Cultivar talentos é definitivamente um ponto focal – incluindo responder a como podemos atrair os melhores talentos dos países de língua portuguesa”

**FREDERICO MA**  
PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MACAU

promovido: veículos eléctricos, baterias de iões de lítio e produtos fotovoltaicos. Penso que estes produtos são mais atractivos para os países lusófonos”, observa. “O seu potencial de crescimento também é elevado. Por exemplo, Portugal e o Brasil têm uma elevada exigência e procura no que diz respeito às energias verdes, e isso joga a favor da China. O novo trio é um impulso de crescimento para as exportações [da China]”, acrescenta.

### Crescente influência

Para avaliar a influência real de Macau enquanto plataforma entre a China e os países lusófonos é necessário olhar para além dos números das trocas comerciais, afirma Frederico Ma. Neste âmbito, adianta, é importante ter em conta a capacidade de desenvolvimento de Macau no que toca à cooperação nas áreas da educação, tecnologia, turismo e cultura.

“Macau tem oferecido oportunidades de educação e formação para os países de língua portuguesa. Existe também colaboração na área da medicina tradicional chinesa, onde os profissionais desses países podem

conhecer o desenvolvimento do sector na China”, explica o dirigente.

“Laços cooperativos como este são difíceis de quantificar em termos de impacto. Mas, como faceta do ‘soft power’ de Macau, em termos de intercâmbios nas áreas da cultura e da tecnologia, são também importantes”, acrescenta.

Nesse sentido, argumenta, ainda há muito espaço para Macau concretizar o seu papel como uma “base” para reunir talentos e profissionais da comunidade internacional, uma aspiração delineada para a RAEM, salienta Frederico Ma.

“Cultivar talentos é definitivamente um ponto focal – incluindo responder a como podemos atrair os melhores talentos dos países de língua portuguesa. As instituições de ensino superior de Macau podem fornecer educação ou formação para atrair pessoas desses países, ou atrair talentos desses países para participar no nosso sistema educativo”, afirma.

“Macau deve também promover uma maior cooperação no domínio da tecnologia. O estabelecimento do Centro de Cooperação e Intercâmbio de Ciência e Tecnologia entre a China e os Países de Língua Portuguesa é um exemplo”, diz o presidente da direcção da Associação Comercial de Macau.

O centro, criado – no final de 2022 – ao abrigo de um acordo conjunto entre Macau, Zhuhai e Hengqin, visa introduzir empresas tecnológicas dos países lusófonos no mercado chinês, ajudando, por outro lado, as empresas tecnológicas do Interior da China a desenvolverem-se no exterior.

O estabelecimento do centro “mereceu muito apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia da China”, recorda Frederico Ma. “Esperamos que o sector da tecnologia consiga atrair mais talentos internacionais para se estabelecerem em Macau”, acrescenta.

A Associação Comercial de Macau – uma das maiores e mais conceituadas associações da cidade – está também a trabalhar para ajudar a aprofundar os laços comerciais e culturais entre a China e os países lusófonos, tirando partido da rede de empreendedores chineses espalhados pelo mundo.

“É uma honra sermos membros da Federação Empresarial da China e dos Países de Língua Portuguesa e, através dela, temos tido contactos e intercâmbios com empresas dos países de língua portuguesa”, avança Frederico Ma.

“A Associação Comercial de Macau é constituída maioritariamente por empresários chineses, pelo que construímos uma ligação bastante próxima com os empresários chineses de outras partes do mundo [...]. Quando acompanhámos o então Chefe do Executivo

numa visita a Portugal [em 2023], assinámos um novo acordo de cooperação estratégica com a Associação de Comerciantes e Industriais Luso-Chinesa, na esperança de atrair mais comerciantes chineses que já se estabeleceram em Portugal para, em conjunto, fomentar a cooperação comercial”, refere o dirigente.

A Associação Comercial de Macau está também a organizar a 18.ª edição da Convenção Mundial de Empreendedores Chineses, a realizar em Novembro do corrente ano.



Macau tem fomentado as trocas comerciais, posicionando-se como um centro de distribuição de produtos dos países de língua portuguesa

A próxima edição do evento, que terá lugar em Macau, deverá contar com a participação de mais de 4000 empreendedores chineses provenientes de todo o mundo, esperando-se também a presença de empresários portugueses e brasileiros, adianta Frederico Ma.

### Porta de entrada para a Grande Baía

Para as empresas de Macau e dos países lusófonos, a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau representa

um “vasto mercado”, com uma população de mais de 80 milhões, que tem um “elevado poder de compra”, e que é, por isso, atractivo para as empresas comercializarem os seus produtos na região, afirma o mesmo responsável.

“O fundamental é se Hengqin pode, no futuro, actuar como uma porta de entrada para as empresas dos países de língua portuguesa para que os seus produtos entrem no mercado da Grande Baía”, acrescenta.

Desde Março de 2024 que a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin (Zona de Cooperação) passou a funcionar como zona aduaneira autónoma, abrindo um novo leque de possibilidades no âmbito da integração regional. Nesse sentido, foram criadas duas linhas de supervisão aduaneira no âmbito da Zona de Cooperação: na “primeira linha”, entre Hengqin e a RAEM, são implementadas medidas de maior flexibilização aduaneira e tendencialmente semelhantes às em vigor em Macau; na “segunda linha”, estabelecida entre Hengqin e as restantes regiões do Interior da China, é adoptado um modelo de maior controlo.

Com a zona aduaneira autónoma, foram criadas políticas e regulamentação fiscal de importação e exportação de mercadorias aplicáveis apenas à “primeira linha” – ou seja, que excluem o resto do Interior da China –, estando prevista, para vários tipos de mercadorias, a introdução de isenções fiscais ao nível das tarifas alfandegárias.

Segundo o presidente da direcção da Associação Comercial de Macau, “ainda existem áreas onde se pode otimizar o fluxo de desalfandegamento, para facilitar a entrada e saída de produtos” na Zona de Cooperação. Tal seria crucial para facilitar a logística transfronteiriça, bem como para apoiar o potencial estabelecimento de plataformas de comércio electrónico dirigidas aos consumidores chineses e, ainda, para possibilitar o estabelecimento de um centro de exposição para produtos de países de língua portuguesa em Hengqin, refere Frederico Ma. Como membro da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, o responsável diz que continuará a promover iniciativas que visam facilitar os procedimentos de desalfandegamento. ▲



© DIREITOS RESERVADOS

VER VÍDEO AQUI ▶



## PATRIMÓNIO

# POPULARIDADE DE “NE ZHA 2” TRAZ

Os dois templos em Macau associados a Na Tcha estão a registar um “boom” de afluência, fruto da popularidade do filme de animação “Ne Zha 2”, onde a divindade é protagonista. Esperam-se agora enchentes na Festa de Na Tcha, que tem lugar em torno do dia 13 de Junho (18.º dia do quinto mês do calendário lunar tradicional chinês)

Texto **Viviana Chan**

**O** FILME de animação chinês “Ne Zha 2”, lançado há um punhado de meses, tem feito mais do que entreter: o seu enorme sucesso está a impactar positivamente o turismo em Macau. São muitos os visitantes do Interior da China, mas não só, que agora incluem nos seus roteiros os dois templos locais dedicados a Na Tcha – a formulação

em cantonense do mandarim “Ne Zha”. A “febre” gerada pela longa-metragem, onde a divindade está em destaque, tem vindo a dar nova visibilidade a este património.

Ip Tat, presidente da comissão administrativa de um dos templos, o que fica junto às Ruínas de S. Paulo, numa das áreas mais emblemáticas de Macau, expressa espanto com o impacto do filme: “Estamos extremamente gratos pelo efeito que ‘Ne Zha 2’ teve. O número de visitantes aumentou várias vezes e até a afluência à Sala de Exposições do Templo de Na Tcha [inaugurada em 2012] cresceu consideravelmente.”

O interesse pela cultura de Na Tcha intensificou-se com a popularidade da animação, destaca Ip Tat, uma das principais figuras locais no que toca à promoção dos costumes ligados à divindade. “Após o lançamento do filme, tanto os turistas do Interior da China quanto os residentes de Macau mostraram um entusiasmo sem precedentes por Na Tcha. A obra também recebeu enorme atenção internacional, atraindo visitantes estrangeiros, especialmente da Malásia e da Tailândia”, afirma.

Cheang Kun Kuong, responsável pelo Templo de Na Tcha na

Calçada das Verdades, igualmente nas redondezas da Fortaleza do Monte, confirma o impacto significativo de “Ne Zha 2” na afluência ao local de culto. “Cada vez mais turistas que passam pelo templo entram para conhecer os nossos produtos culturais. Os amuletos, porta-chaves e outros pequenos objectos tornaram-se extremamente populares, com as vendas a



# NOVA VISIBILIDADE A NA TCHA



“Ne Zha 2” é já o filme chinês de maior sucesso de sempre

“crescerem notavelmente”, relata. Questionado sobre uma relação entre o aumento das vendas e o sucesso do filme, é categórico: “Sem qualquer dúvida.”

O perfil dos visitantes sofreu também uma transformação devido a “Ne Zha 2”, nota. Enquanto anteriormente o templo recebia principalmente devotos do Sudeste Asiático e da província de Fujian,

hoje, o panorama é outro. “Embora continuemos a receber fiéis, a mudança mais evidente é o extraordinário aumento de turistas que visitam por curiosidade”, explica Cheang Kun Kuong. “Muitos entram espontaneamente enquanto passeiam pela zona. A diferença na afluência é impressionante.” A “Pedra da Aparição”, onde Na Tcha terá sido avistado, “transformou-se

num ponto fotográfico muito procurado pelos turistas”, conta.

Os grupos ligados às crenças e costumes de Na Tcha esperam agora um pico de participação na Festa de Na Tcha, que se comemora anualmente no 18.º dia do quinto mês do calendário lunar tradicional chinês. Este ano, as festividades têm lugar em torno do dia 13 de Junho. Durante as celebrações,

realizam-se cerimónias religiosas, desfiles festivos e performances tradicionais, como dança do leão.

O grupo de Ip Tat planeia ampliar a duração das suas festividades de cinco dias no ano passado para uma semana inteira, entre 7 e 13 de Junho. A expansão surge como resposta directa ao enorme sucesso de “Ne Zha 2”.

“Queremos capitalizar o entusiasmo gerado pelo filme para promover a cultura de Na Tcha mais amplamente”, revela o responsável. “Preparámos uma programação de sete dias, repleta de

actividades para todas as idades: um concurso de trajes de Na Tcha para crianças, demonstrações de Tai Chi, sessões de teatro tradicional de sombras, etc.”

### Sucesso sem paralelo

“Ne Zha 2” é já a longa-metragem de animação mais bem-sucedida da história do cinema a nível mundial, sendo também o filme chinês de maior sucesso de sempre. Até ao início de Abril, as receitas globais de bilheteira de “Ne Zha 2”, lançado oficialmente a 29 de

Janeiro, ascendiam a mais de 15,5 mil milhões de renminbi (aproximadamente 17 mil milhões de patacas), maioritariamente obtidas no Interior da China, de acordo com dados da plataforma especializada Maoyan. Estava já no top-5 mundial das produções cinematográficas com melhores resultados de bilheteira de sempre, sendo o único filme fora do circuito de Hollywood a figurar na lista.

A animação é uma sequência de “Ne Zha”, lançado em 2019 e que já tinha obtido sucesso significativo no mercado chinês. O enredo,

Muitos turistas passaram a incluir o Templo de Na Tcha junto às Ruínas de S. Paulo nos seus roteiros, influenciados pela popularidade de “Ne Zha 2”



inspirado em elementos da mitologia chinesa, foca-se em torno da divindade Ne Zha / Na Tcha, retratada como um pequeno rapaz com enormes poderes destrutivos.

A reboque do sucesso de “Ne Zha 2”, a crença e costumes de Na Tcha em Macau passaram a despertar um interesse inédito entre quem visita a cidade. A divindade “saltou” do credo tradicional para se tornar num ícone da cultura popular moderna e esses locais de culto beneficiaram com isso.



“Estamos extremamente gratos pelo efeito que ‘Ne Zha 2’ teve. O número de visitantes aumentou várias vezes”

**IP TAT**  
PRESIDENTE DA COMISSÃO  
ADMINISTRATIVA DO TEMPLO DE  
NATCHA JUNTO ÀS RUÍNAS DE S. PAULO

“Os visitantes não apenas exploram o templo, mas também fazem preces pela saúde”, diz Ip Tat em relação ao templo junto das Ruínas de S. Paulo, falando num fervilhar de actividade e excursões turísticas em fluxo contínuo. “Além disso, os produtos culturais inspirados em ‘Ne Zha’, disponíveis na loja cultural de Na Tcha, na Rua de D. Belchior Carneiro, são muito populares, permitindo que os visitantes levem um pedaço da cultura de Macau para casa”, acrescenta.

Sobre o espaço cultural, Ip Tat diz: “Para além das lembranças temáticas, a nossa loja cultural oferece comidas e bebidas num ambiente que convida à descoberta. Disparamos de exposições interactivas e actividades culturais regulares. O espaço enche-se de grupos turísticos, especialmente às sextas-feiras, segundas-feiras e fins-de-semana. É gratificante ver como os visitantes não só tiram fotografias, mas também se interessam genuinamente pela tradição de Na Tcha – muitos dedicam mais de uma hora a explorar a rica história desta crença tão importante para Macau.”

### Protector das gentes locais

A crença e os costumes de Na Tcha constituem uma tradição religiosa com mais de 300 anos de história na cidade. Em 2014, foram inscritos na Lista Nacional do Património Cultural Intangível, integrando também a Lista do Património Cultural Intangível de Macau.

Uma personagem presente em mitos e lendas chineses, Na Tcha é frequentemente representado em Macau como uma criança com poderes capazes de afastar os demónios e evitar desastres. No imaginário tradicional, é uma divindade a quem se recorre em busca de ajuda em casos de pragas, crianças doentes ou necessidade de repelir maus espíritos da cidade. Muitas vezes, é apresentado como patrono das crianças.

Conta a lenda que, na segunda metade do século XIX, Macau foi alvo de epidemias que ameaçavam severamente a população. Foi então que Na Tcha terá aparecido em sonhos aos residentes e os terá instruído a beberem da água que jorrava do cume da Colina do Monte, juntamente com medicamentos à base de plantas. A população assim fez, tendo recuperado a saúde.

Em agradecimento à divindade e para, no futuro, lhe poder continuar a pedir protecção e bênçãos, a comunidade local construiu, em 1888, o Templo de Na Tcha por trás das Ruínas de S. Paulo. Em 2005, o espaço e a área circundante foram incluídos na Lista do Património Mundial da UNESCO como parte do Centro Histórico de Macau.

O templo da Calçada das Verdades é ainda mais antigo. Terá sido construído no início da dinastia Qing (1644-1912). Rezam as crónicas sobre as suas origens que um menino, com grandes semelhanças com Na Tcha, foi avistado a brincar com outras crianças no sopé da Colina do Monte, correndo pelas rochas



O Templo de Na Tcha na Calçada das Verdades conta agora com mais visitantes



A Festa de Na Tcha é um dos principais destaques locais no que toca às crenças e costumes ligados à divindade

sem se ferir. Os locais consideraram tratar-se de uma manifestação divina e aí, nessas mesmas rochas, construíram um altar dedicado ao deus-menino.

### Potencial turístico de Na Tcha

Tendo já visto o filme “Ne Zha 2” por três vezes, Ip Tat elogia a forma como a produção respeitou aquilo que diz ser a essência da divindade. “A animação consegue honrar os valores fundamentais associados a Na Tcha – lealdade, piedade filial



“Embora continuemos a receber fiéis, a mudança mais evidente é o extraordinário aumento de turistas que visitam por curiosidade”

**CHEANG KUN KUONG**  
RESPONSÁVEL PELO TEMPLO DE  
NATCHA NA CALÇADA DAS VERDADES

e sentido de justiça”, afirma. “O filme não é apenas entretenimento, é também uma poderosa ferramenta educativa que contribui para uma renovada apreciação da cultura chinesa em todo o mundo.”

Cheang Kun Kuong observa diferenças entre a representação cinematográfica e a imagem tradicional de Na Tcha. “As crianças frequentemente comentam que a estátua no nosso templo não se parece com a personagem do filme. Isto é natural, pois a produção teve a sua própria interpretação criativa”, comenta, com um sorriso.

Para os residentes de Macau, Na Tcha tem um significado muito particular, refere o responsável. “A maioria dos devotos são mães de família que pedem a protecção de Na Tcha para que os seus filhos cresçam saudáveis e resistentes a doenças. Por isso, é tão comum vermos mães a trazerem os filhos ao templo para rezar.”

Quanto ao contributo de “Ne Zha 2” para a preservação desta tradição centenária, Cheang Kun Kuong não tem dúvidas: “O filme tem sido fundamental na promoção do espírito de Na Tcha. Assistimos agora a famílias inteiras a visitarem o templo para prestarem homenagem, o que é extremamente benéfico para a continuidade deste património cultural.”

Manuel Wu, vogal do Conselho para o Desenvolvimento Turístico, acredita que o filme “Ne Zha 2” trouxe uma atenção sem paralelo à crença e costumes de Na Tcha em

Macau. O responsável sugere que a cidade aproveite a ocasião da Festa de Na Tcha para promover activamente o turismo cultural, transformando as festividades numa nova grande atracção turística. Para atingir o objectivo, recomenda diversificar as celebrações, envolvendo grupos artísticos locais e organizando eventos que remetam para o imaginário associado a “Ne Zha 2”. Também propõe uma parceria com pequenas e médias empresas para o lançamento de produtos temáticos, como menus gastronómicos, inspirados em Na Tcha.

Outra sugestão é o estabelecimento de uma colaboração entre as autoridades de Macau e os produtores do filme, para criar uma área de entretenimento temática próxima ao Templo de Na Tcha junto das Ruínas de S. Paulo. Essa área poderia unir cultura cinematográfica com as tradições de Na Tcha, proporcionando uma experiência imersiva aos visitantes, diz Manuel Wu.

Matias Lao, vice-presidente da Associação para a Reinvenção de Estudos do Património Cultural de Macau, oferece recomendações similares. O sucesso de “Ne Zha 2” pode ampliar o reconhecimento da crença e costumes de Na Tcha em Macau e atrair ainda mais turistas, afirma, sugerindo o desenvolvimento de roteiros culturais temáticos. Além disso, no futuro, explorar outras produções cinematográficas icónicas poderia ser uma estratégia eficaz para fortalecer o turismo cultural na cidade, argumenta. ◀

CANDIDATA A PATRIMÓNIO INTANGÍVEL

# A INFLUÊNCIA E AS TRADIÇÕES

Representantes de grupos de dança folclórica portuguesa em Macau esperam que a possível inscrição na Lista do Património Cultural Intangível traga maior apoio e interesse por este tipo de manifestação cultural

Texto **Nelson Moura**

**N**O ANO passado, o Instituto Cultural (IC) apresentou uma lista de 12 manifestações recomendadas para integrar a Lista do Património Cultural Intangível da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), na qual constava a dança folclórica portuguesa.

A dança folclórica portuguesa é uma expressão artística de grupo, originária das áreas rurais de Portugal, que combina dança, canto e acompanhamento instrumental. Executa-se em pares, envolvendo muitas vezes dezenas de participantes, com o suporte de

instrumentos como violinos, acordeões e tambores. Na expressão cultural em Macau, a música tradicional reflecte a vida quotidiana e temas românticos, incorporando letras em patuá e mandarim.

Historicamente, a dança folclórica portuguesa em Macau teve uma forte presença nas comunidades portuguesa e macaense, mas começou a atrair a comunidade chinesa na segunda metade do século XX com o surgimento de grupos de dança locais. Actualmente, de acordo com alguns dos representantes, é praticada por dezenas de amadores numa mão cheia de grupos locais, principalmente em celebrações oficiais e actividades culturais promovidas por escolas e por associações culturais e comunitárias.

A lista de manifestações do património cultural intangível de interesse relevante para a RAEM recomendadas pelo IC para inscrição na Lista do Património Cultural Intangível esteve em consulta pública entre 4 de Dezembro de 2024 e 2 de Janeiro do corrente ano, com a maior parte das opiniões a apoiar a inscrição da dança folclórica portuguesa.

Segundo o IC, quando da apresentação da lista, o perfil dos praticantes da dança folclórica



# DA DANÇA FOLCLÓRICA



A dança folclórica portuguesa, recomendada para integrar a Lista do Património Cultural Intangível da RAEM, é uma expressão artística de grupo

portuguesa tornou-se “muito mais diversificado”, transformando-se gradualmente num símbolo cultural típico de Macau. “Grupos de dança folclórica portuguesa são convidados para participarem em celebrações e feriados tradicionais de Macau, bem como também em muitos eventos e intercâmbios de grande escala no estrangeiro, aonde têm a oportunidade de representar Macau”, referiu o documento.

De acordo com o IC, a abordagem prática e o significado cultural da dança folclórica portuguesa local constituem uma manifestação da fusão das culturas portuguesa e chinesa e incluem também

influências de outras comunidades locais, algo que reflecte o “legado e a interpretação local da arte e cultura portuguesas pelos residentes de Macau e pela comunidade macaense”.

“A dança folclórica portuguesa local reflecte o valor da multiculturalidade de Macau, bem como a integração e amizade entre as culturas chinesa e portuguesa, sendo uma manifestação cultural relevante sobre a cultura típica de Macau”, destaca o organismo.

### **Criar as condições certas**

Para Paulo Costa, coordenador do Grupo de Danças e Cantares de

Macau (GDCM), a possibilidade de a dança folclórica portuguesa ser inscrita como património cultural intangível é “positiva” para a RAEM, mas é preciso criar as condições para preservar este tipo de manifestação cultural.

O GDCM foi fundado em 2003 e, segundo Paulo Costa, nasceu para ser “o beneficiário histórico e cultural do Grupo de Danças e Cantares do Clube de Macau, originalmente criado em 1991”. Com 34 anos de existência, tendo em consideração a organização que o antecedeu, “o GDCM tem promovido a cultura tradicional portuguesa e a herança macaense através das suas danças,



O grupo “Macau no Coração” tem participado em vários eventos oficiais para divulgar a dança folclórica portuguesa



O Grupo de Danças e Cantares de Macau tem procurado atrair mais jovens

músicas e cantares, e conta actualmente com mais de 300 membros, embora apenas cerca de 60 sejam activos em Macau”.

O mesmo responsável explica que, ao contrário de muitos grupos de folclore português estabelecidos na diáspora, que usualmente se focam numa região específica de Portugal, “o GDCM optou desde o início por representar temas de todo o país, incluindo as ilhas dos arquipélagos da Madeira e dos Açores”. A associação dispõe de um vasto repertório, acompanhado de um cancionário que resulta de recolhas feitas em Portugal no início dos anos 1990.

No entanto, os esforços de preservação da dança folclórica portuguesa na região, segundo Paulo Costa, enfrentam dificuldades. “A preservação é feita essencialmente por carolice”, refere.

Embora exista algum interesse por parte da comunidade portuguesa, o coordenador do GDCM afirma que o nível de interesse está ainda aquém do esperado. Curiosamente, observa, “a comunidade mais aderente é a de jovens filipinos estudantes em várias escolas e universidades”.

Os principais desafios na promoção da dança folclórica portuguesa incluem a concorrência e a

qualidade das apresentações, pois Paulo Costa avisa que “a falta de conhecimento leva a uma diminuição da qualidade”. No entanto, as actuações continuam a ser uma escolha popular em Macau. “O GDCM tem colaborado com instituições como o Instituto Português do Oriente, a Universidade de Macau e a Universidade Politécnica de Macau”, realça.

### Atrair os jovens

Ana Manhão, presidente do grupo de danças folclóricas “Macau no Coração”, fundado em 2006, diz haver um crescente interesse



A dança folclórica portuguesa em Macau constitui uma manifestação da fusão das culturas portuguesa e chinesa

pela dança folclórica portuguesa por parte da comunidade chinesa, mas destaca que o número de membros do grupo tem diminuído devido a factores relacionados com a vida profissional e os estudos das pessoas envolvidas. A inscrição da dança folclórica portuguesa na Lista do Património Cultural Intangível, adianta, pode trazer mais atenção e, eventualmente, apoios ao sector.

as luzes dos carros como iluminação para os ensaios, estudando os movimentos através de vídeos enviados de Portugal, onde muitas vezes nem dava para vislumbrar “os passos ou a técnica de virar”. “Apesar das dificuldades, a união e a felicidade prevaleciam. Hoje, temos uma sede própria e melhores condições”, nota. “Agora já posso dizer que sabemos e que estamos a dançar muito melhor. Mas também não é fácil, temos de tirar férias e ir passar uns 15 dias em Portugal para treinar.”

Um dos maiores problemas é algo transversal a vários grupos de dança: o menor interesse por parte das gerações mais novas. A solução, aponta a responsável, é introduzir métodos de treino mais adaptáveis. “Precisamos de ser mais flexíveis e adaptar os ensaios para atrair novos participantes”, observa Ana Manhão. “Dentro dos ensaios, acrescentamos um pouco de hip-hop. A parte das danças não mudamos, mas para o ensaio, para fazer o aquecimento, utilizamos músicas que [os mais jovens] gostam.”

A dirigente sugere também eventos inter-escolas que reúnam diversos grupos, algo semelhante ao que se fazia em Portugal. “O apoio essencial é as escolas terem realmente mais conhecimento sobre as danças e um maior reconhecimento da sua importância em Macau por parte das entidades competentes”, afirma.

Além disso, Ana Manhão menciona a possibilidade de se

realizarem intercâmbios com grupos de Portugal, o que poderia enriquecer a aprendizagem. “A diferença de abordagem é significativa. Aprendemos muito através de vídeos, mas agora temos recebido mais apoio de Portugal”, explica.

Apesar de as danças folclóricas serem promovidas em Macau desde os anos 1970, Ana Manhão recorda que a região nunca teve um evento que juntasse vários grupos num espectáculo inteiramente dedicado a esta expressão cultural, que “faz já parte da cultura de Macau”.

“Há uns cinco anos, tínhamos mais espectáculos, cerca de três espectáculos semanais ao domingo em lugares diferentes de Macau, para os turistas. Mas quando o número de turistas começou a aumentar, acho que, para não acumular tanta gente na rua para ver os espectáculos, estes foram suspensos. Agora somos convidados a promover [esta dança] fora de Macau ou em jantares para convidados oficiais”, nota.

Apesar da redução de espectáculos públicos, a paixão pela dança persiste. “As paradas (...) ou as comemorações do aniversário da transferência de administração de Macau a 20 de Dezembro são momentos significativos para o grupo”, salienta. “É doloroso, porque é um mês inteiro de ensaios diários de cerca de oito horas por dia. Mas quando o espectáculo em si tem lugar, é giríssimo”, conclui Ana Manhão. ◀



**A dança folclórica portuguesa local reflecte o valor da multiculturalidade de Macau, bem como a integração e amizade entre as culturas chinesa e portuguesa”**

**INSTITUTO CULTURAL**

Não obstante os desafios, os dois grupos continuam focados na missão de preservar e promover a dança folclórica portuguesa em Macau, um passo e um vira de cada vez.

Ana Manhão recorda como, nos primórdios do grupo “Macau no Coração”, os seus membros chegavam a treinar na rua com

## MODALIDADE

# GOLFE EM FASE DE CRESCIMENTO EM MACAU

Dar a conhecer o golfe aos alunos das escolas de Macau e apostar na criação de academias locais são projectos em curso para que a modalidade dê o tão desejado salto qualitativo. A realização de torneios internacionais na cidade tem também contribuído para o desenvolvimento deste desporto

Texto **Vítor Rebelo**

**O** GOLFE, um desporto de precisão e estratégia, é uma modalidade que tem crescido a nível internacional, com um aumento do número de praticantes, tanto a nível amador como profissional. A tendência não tem passado ao lado da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), com a introdução de programas para captação de jovens a trazer sangue novo para a modalidade.

Os programas, lançados pela Associação dos Profissionais de Golfe de Macau (MPGA, na sigla em inglês), com o apoio da Associação Geral de Golfe de Macau, têm procurado promover a modalidade junto das escolas locais, numa tentativa de atrair mais jovens para este desporto.

O “PGA Tour Dreams, Macau”, projecto implementado já em alguns estabelecimentos de ensino locais, “tem despertado um grande interesse e entusiasmo das crianças e das respectivas escolas”, diz à Revista Macau o presidente da assembleia-geral da MPGA.

Nesta primeira fase, o principal objectivo “é dar a conhecer o golfe aos mais novos”, refere Ernie Lee, acrescentando que, “se eles aprenderem as bases antes dos 11 anos, terão uma aptidão para o futuro”. O golfe, adianta, “ensina aos mais jovens muitas competências para a vida, como paciência, disciplina, honestidade, auto-reflexão, entre outros aspectos”.

Apesar da escassez de espaços e de instalações para a prática de golfe – que em Macau se resumem ao Macau Golf and Country Club, em Coloane, e ao Macau International Golf, no Cotai –, o dirigente diz que,



durante anos, a Associação Geral de Golfe de Macau programou campos de verão “para dar a conhecer o golfe às crianças” e, posteriormente, foi criada a Associação de Golfe Juvenil de Macau, “que está a ter muito sucesso”.

Além disso, o aparecimento da Macau Champion Golf Academy (MCGA) veio oferecer a possibilidade de realização de treinos e eventos destinados aos jovens. Keith Un, responsável pela nova academia e um dos treinadores em Macau com mais anos de experiência no ensino do golfe aos mais pequenos, considera que o desenvolvimento do golfe juvenil em Macau não estava anteriormente alicerçado numa estrutura sólida. “Os jovens jogadores não dispunham de canais estruturados para formação

organizada, competições ou acesso à informação”, afirma.

### **Aposta consistente na formação**

Em 2018, as várias organizações “uniram forças para impulsionar activamente o golfe juvenil local, promovendo programas de formação, constituindo equipas para participar em vários torneios e criando planos de carreira para jogadores de elite”, refere Keith Un. Os esforços, realça, já começaram a demonstrar resultados: depois de Kelvin Si Ngai, que era o único jogador júnior de Macau com um ranking atribuído na lista do golfe amador, foi promovido “com sucesso” outro atleta local, Harry Lei Kun Wang, que passou também a constar no ranking da categoria.

Face à aposta que tem sido feita em anos recentes, Keith Un frisa que, “actualmente, os jogadores de Macau estão a aparecer cada vez mais no topo das tabelas de classificação em torneios de juniores”, com participação em provas em Macau, Singapura, Hong Kong, Tailândia, Malásia, Índia e Nova Zelândia, num total de cerca de 20 eventos por ano.

O responsável recorda também o lançamento, no ano passado, de um programa de elite para jovens golfistas, com o apoio do Macau International Golf. O projecto centra-se na “formação intensiva e no planeamento de carreiras para os praticantes locais”, com o objectivo de “cultivar sistematicamente os futuros talentos”.

Para além do programa escolar que teve início este ano, destaque para a iniciativa “First Touch”, desenvolvida, desde 2018, em colaboração com a Associação de Golfe Juvenil de Macau, segundo a qual vários treinadores certificados organizam aulas abertas ao público a cada três meses.

Nos últimos anos, a criação da MPGA “expandiu ainda mais as oportunidades de acesso dos jovens ao golfe, proporcionando-lhes mais possibilidades de se envolverem no desporto”, diz Keith Un, adiantando que 2024 foi o ano de maior crescimento da modalidade em Macau.

Actualmente, Macau dispõe de um grupo de golfistas da categoria júnior que participam regularmente em competições e que têm alcançado resultados positivos, segundo o dirigente. Jim Huang Iat I, de 17 anos, obteve o melhor registo de 65 pancadas – seis abaixo do par – na categoria de juniores do Torneio de Golfe Guangdong-Hong Kong-Macau, e Oscar Hung Chi Che, de 15 anos, jogou abaixo do par numa prova de elite local e tem conquistado frequentemente prémios em várias competições da categoria.

De entre as ideias para apoiar o desenvolvimento do golfe júnior local, o fundador da academia MCGA sugere que a criação de uma equipa de representantes do escalão poderia “permitir que os jovens jogadores tenham objectivos claros em diferentes fases”. Outras iniciativas referidas por Keith Un incluem a certificação de treinadores locais,

“O golfe ensina aos mais jovens muitas competências para a vida, como paciência, disciplina, honestidade, auto-reflexão, entre outros aspectos”

**ERNIE LEE**  
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL  
DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS  
DE GOLFE DE MACAU

“ Os jogadores de Macau estão a aparecer cada vez mais no topo das tabelas de classificação em torneios de juniores”

**KEITH UN**  
RESPONSÁVEL DA MACAU CHAMPION GOLF ACADEMY



visando “garantir uma formação de qualidade”; a procura de financiamento, “para reduzir os encargos financeiros dos pais”; e a concretização de um “planeamento de carreira mais claro e percursos de desenvolvimento para os atletas” de escalões mais jovens.

“Antes de progredirmos, Macau tinha muitos treinadores altamente qualificados e experientes, incluindo até Butch Harmon – o lendário treinador de Tiger Woods –, que já ensinou em Macau”, recorda o responsável. “Apesar de termos menos de uma década de experiência de ensino, a nossa academia, juntamente com uma

organização sem fins lucrativos, conseguiu criar uma nova geração de jogadores de elite, numa altura em que a equipa de golfe de Macau estava à beira de um fosso geracional, estando, nesta altura, ainda a aprender e melhorar, o que requer muita dedicação”, remata.

No que respeita às instalações existentes em Macau, Keith Un refere alguns obstáculos à popularização e ao desenvolvimento do desporto, um desafio que não é exclusivo à cidade.

Apelidando o golfe de “um dos desportos mais desafiantes do mundo”, o monitor explica que as crianças precisam de resiliência

para persistir no processo de aprendizagem só para chegarem à fase de principiantes. “Aqueles que ultrapassam a fase inicial e começam a jogar no campo enfrentam uma dura realidade, que é aplicar as técnicas de treino ao jogo real, o que é um desafio completamente diferente”, salienta Keith Un.

### Melhorias e dedicação

Harry Lei, 16 anos, um dos jovens orientados por Keith Un, participou, em Março, no Torneio de Golfe “International Series” de Macau, no âmbito do Asian Tour. O atleta vai também representar Macau



© DIREITOS RESERVADOS

Harry Lei consta actualmente nos rankings do golfe amador na categoria de juniores

## Eventos internacionais atraem jovens

MACAU TEM SIDO palco regular de torneios de prestígio internacional, com a participação de jogadores de alto nível, alguns dos quais em posições de topo no ranking mundial.

A juntar ao Macau Open, que se estreou em 1998 e teve duas interrupções, a RAEM acolhe desde o ano passado – também no relvado do Macau Golf and Country Club – o Torneio de Golfe “International Series” de Macau, que faz igualmente parte do Asian Tour, um dos principais torneios asiáticos de golfe.

A RAEM é, actualmente, uma das dez etapas do “International Series” e a edição deste ano, que decorreu em Março, permitiu a qualificação de três jogadores para o célebre torneio “Royal Portrush”, na Irlanda do Norte, um dos “major” do calendário internacional de golfe.

Macau esteve representada no torneio por dois jovens que se tornaram profissionais em 2024, Ronnie Hun e Kelvin Si.

Para Keith Un, fundador da Macau Champion Golf Academy, a organização de torneios internacionais em Macau, com carácter regular, “é um dos aspectos mais benéficos para os esforços que se fazem para atrair jovens para o golfe”.

Embora os jogadores juniores locais “não sejam convidados a participar ou interagir directamente, a



Carlos Ortiz venceu a edição deste ano do Torneio de Golfe “International Series” de Macau

oportunidade de observar esses eventos internacionais de perto tem sido incrivelmente motivadora para eles”, explica o responsável. Estas iniciativas “também têm ajudado muito mais pessoas a entender melhor este desporto”, acrescenta.

Ernie Lee, dirigente da Associação dos Profissionais de Golfe de Macau, também não tem dúvidas de que as provas de prestígio internacional que a RAEM recebe “têm contribuído para que haja mais interesse [por parte dos atletas locais] de jogar nos torneios que se realizam a nível interno”.

Com a imagem que a modalidade tem passado nos últimos anos em Macau, graças aos eventos internacionais, Ernie Lee considera que, “actualmente, o golfe é uma tendência em crescimento entre os jovens”. ▲



© DIMITRIOS KAMBOURIS

João Nolasco Antunes diz que o golfe é cativante, mas exige tempo e dedicação

no “Asia-Pacific Amateur Championship” e na próxima edição dos Jogos Nacionais.

O golfista reconhece que o nível do golfe nas camadas juvenis “melhorou significativamente” com os projectos que começaram a ser desenvolvidos na cidade, ajudando a consolidar algo que, para o jovem atleta, se tornou numa paixão. “Quando era criança, o meu interesse inicial por este desporto veio de gostar de conduzir carrinhos de golfe e, mais tarde, achei o golfe em si bastante interessante.” Esta modalidade, afirma, “não requer apenas habilidade, mas também estratégia mental e paciência”, o que lhe permite “aprender muito para além do golfe”.

Hope Ning, que se encontra presentemente a estudar nos Estados Unidos da América, refere que o golfe se tem tornado mais popular em Macau, “também por causa dos vários torneios internacionais que a cidade tem acolhido

e pela aposta na divulgação junto das escolas, que incluem o golfe nas actividades curriculares”.

A atleta, que começou a praticar em Macau quando tinha nove anos de idade, considera que a RAEM já dispõe de bons treinadores, “mas precisa que haja um maior investimento em recintos de aprendizagem abertos à população”.

Para além de precisão e estratégia, o golfe – mesmo a nível amador – exige dedicação, diz João Nolasco Antunes, atleta amador sénior residente na região há vários anos. “O golfe vicia e exige tempo e dedicação”, mas proporciona um “enorme prazer”, refere, acrescentando que a parte social é “fantástica”.

O praticante frisa que o golfe em Macau se encontra hoje “numa fase que nunca passou desde que o primeiro campo abriu em 1993”, pelo facto de receber torneios internacionais, “o que traz prestígio e dá oportunidade para ver jogadores de grande qualidade ao vivo”.

João Nolasco Antunes observa que “as associações estão mais activas e empenhadas nas camadas jovens e na divulgação da modalidade, organizando regularmente eventos para os seus membros, tanto em Macau como [noutros locais da] Grande Baía”.

Além de a MPGA ter “delineado um programa de desenvolvimento e promoção nas camadas jovens e em escolas de Macau”, outro factor que tem apoiado o desenvolvimento da modalidade tem sido a abertura de “estúdios com simuladores

de última geração, onde se pode praticar o fundamental e confraternizar com outros entusiastas do golfe”.

Na opinião de João Nolasco Antunes, as associações locais deveriam empenhar-se mais na organização de actividades com os membros mais novos, “por forma a trazê-los para o jogo e criar uma comunidade de praticantes”. Estas organizações, sugere, podem tirar partido dos “dois campos fantásticos, ambos em muito boas condições de manutenção e de características muito diferentes, um deles possuindo um ‘driving range’ bem equipado, onde se proporcionam as melhores condições para o treino”.

Sobre a percepção de elitismo na modalidade, reconhece que a imagem existe e, até certo ponto, representa um obstáculo à massificação do desporto. “Não é um desporto facilmente promovido junto da população, como acontece com o futebol, badminton, voleibol ou ciclismo”, diz. No entanto, acrescenta, “hoje em dia, praticar golfe não é mais caro do que outros desportos que precisam de equipamento especializado ou de recintos dedicados exclusivamente à actividade”.

Numa perspectiva regional, “na Grande Baía, em cidades como Zhuhai, Shenzhen, entre outras”, existem “óptimos campos, a preços acessíveis, não esquecendo que os recintos em Macau têm custos mais baratos durante os dias de semana e promoções regulares”, conclui. ◀



**Praticar golfe não é mais caro do que outros desportos que precisam de equipamento especializado ou de recintos dedicados”**

**JOÃO NOLASCO ANTUNES**  
GOLFISTA AMADOR

a minha cidade

# ESTA É A DITOSA TERRA,

© CORNELIUS



# MINHA AMADA



Muito antes de se tornar ensejo e oportunidade, Macau era para **Frederico Rato** fascínio e deslumbramento. Nascido no Algarve, o advogado cresceu com o inusitado apelo da longínqua região engravado na alma. Quando os becos, as ruelas e os pátios se tornaram palpáveis, o encanto transformou-se em paixão e a cidade tornou-se casa

Texto **Marco Carvalho**

**N**O PRINCÍPIO era o verbo. E o verbo era enunciado nos bancos da escola em tom recitativo e cadenciado, uma ladainha profana com o nome de terras longínquas no lugar dos santos. De tão repetidos, tornaram-se um mantra. Uma fórmula encantatória dotou estes e outros recônditos de uma existência incorpórea, com menos de real do que de imaginado, de modo que muito antes de se ter tornado um labiríntico emaranhado de ruas, de gentes e propósitos em transumância, Macau era para Frederico Rato o fascínio e o poder de uma ideia.

Quando, em 1984, o jovem causídico desembarcou em Macau, o Oriente que trazia consigo

afigurou-se-lhe parco e ilusório, um esboço não conseguido do que estaria para vir. “Desde o meu ensino secundário, dos meus dias no Liceu Nacional de Faro, que eu imaginava Macau. Depois, com os pés no chão, esse fascínio transformou-se numa paixão”, reconhece o advogado.

“A realidade de Macau superou em muito o que na minha imaginação cabia. Diria que foi uma espécie de amor à primeira vista”, confidencia. “A própria cidade despertou-me imenso interesse e continua a despertar-me interesse, ao fim de quarenta anos. Senti desde logo que esta era a minha segunda terra. E continuo a sentir que esta é a minha segunda terra”, acrescenta.

# a minha cidade

## 01 Onde o coração pulsa, a alma desponta

UM MUSEU a céu aberto, com figuras multisseculares, onde a encruzilhada de povos e culturas se consubstancia quase a cada esquina. A Macau pela qual Frederico Rato se deixou enredar há mais de quatro décadas transfigurou-se incontestavelmente, mas soube preservar o essencial: uma tessitura impalpável, que se projecta nos pequenos gestos do quotidiano e nos grandes rituais de sempre. Natural de Lagos, no Algarve, o advogado assomou à cidade em meados da década de 1980 com uma missão bem definida: “Vim como advogado da Companhia de Electricidade de Macau [...] para coordenar as tarefas mais prioritárias da reestruturação na parte normativa e na parte jurídica”, acrescenta o sócio-fundador da firma de advocacia Lektou.

Com o desempenho da função veio um pequeno privilégio, uma vista desassombrada para o coração palpitante da cidade. A sede da empresa estava, à época, situada em pleno Largo do Senado e a mais representativa praça de Macau ofereceu a Frederico Rato a oportunidade de absorver o ritmo e a efervescência da cidade em toda a sua plenitude. “Quando vim para Macau, comecei a trabalhar no



Largo do Senado

Largo do Senado, naquele edifício amarelo emblemático, em frente à Santa Casa da Misericórdia. Trabalhava, portanto, na sala de visitas da cidade. Havia uma paragem de autocarro em frente da Farmácia Popular e eu dava por mim, entretido, a ver o corruio de miúdos que iam para a escola, de donas de casa a caminho do mercado”, recorda o advogado.

## 02 É nos bastidores que a vida acontece

SE O LARGO do Senado se prefigura como um hino à persistência da memória e um livro aberto para o passado de Macau, a alma da cidade – no que tem de mais puro e genuíno – exulta nas ruelas e nos pátios. Por detrás de portas

fechadas e de janelas entreabertas, entre quatro paredes ou fora delas, a intimidade da vida privada escoia-se sem reservas e entorpece o espírito de quem passa.

O chocalhar ritmado das peças de mahjong, o perfume subtil de flores de kapok a enxugar ao sol, um molho de pivetes em demorada combustão num pequeno e anónimo altar impregnam as ruas de insofismável poesia, de um encantamento tão claro que não pode ser posto em causa.

“Para sentir o palpitar da cidade, gosto de embrenhar os meus amigos e quem me visita naquilo que é, de facto, o tecido urbano social de Macau: as ruelas. Nas ruelas, a vida faz-se meio em casa, meio na rua, quer esteja a chover, quer faça um calor abafador. Embrenhamo-nos naquelas ruelas que dão acesso à parte litoral de Macau,

que é onde a vida borbulha”, explica, com indesmentível entusiasmo.

“É aqui que se sente que a cidade não é apenas uma cidade viva do ponto de vista do turismo. É também uma cidade que vibra na força de uma população que excede as 600 mil pessoas”, argumenta Frederico Rato.

### 03 À sombra do bardo

O ARREBATAMENTO, tal como qualquer outra nuance do espírito, necessita de ser nutrido, renovado, revigorado. Especialista em Direito Comercial e Societário, o fundador do escritório Lektou regressa sempre que pode à zona envolvente do Jardim de Camões, para “fazer umas revisões e ver coisas que já viu”. Os penedos onde, à luz da tradição, o bardo escreveu o fulcro de “Os Lusíadas” são como que a espinha dorsal de uma parte da cidade desconsiderada tanto por turistas como por locais, mas onde subsistem idiosincrasias muito próprias.

“Continuo a fazer passeios, sozinho ou acompanhado, por partes da cidade que me fascinam ou de que gosto particularmente. Gosto muito de explorar – ou de reexplorar – a zona do Jardim de Camões, sobretudo a que desce dos penedos para o lado do Porto Interior. Há ali uma série de travessas interessantíssimas, nomeadamente a Travessa da Saudade, a Rua da Ribeira do Patane, a

Travessa da Palanchica e a própria Travessa do Patane. Toda esta zona é bem típica do dia-a-dia, da cultura e da vivência chinesa, tal como ela se nos proporcionava há quarenta anos”, ilustra Frederico Rato.

Mais do que uma mera romagem de saudade, a redescoberta

da selva urbana que se espalhou e agigantou de um e do outro lado do Jardim de Camões oferece a oportunidade de, tal como o poeta, descobrir e percorrer o mundo até às suas últimas distâncias, abraçar e celebrar a múltipla diversidade dos lugares e de quem os habita.

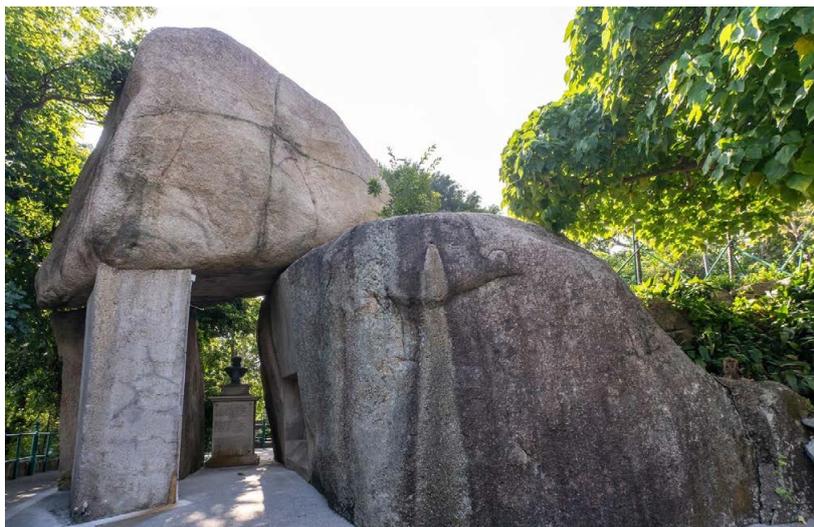


“Na Rua da Pedra, na Rua da Harmonia e na Rua da Alegria também temos magníficos exemplos de arquitectura e de urbanismo miscigenado, ainda que com predominância chinesa”, diz Frederico Rato. “É importante olhar para baixo e para cima e não apenas para onde os nossos pés estão pousados. É importante ter uma visão global do espaço onde estamos e da forma como o espaço está ocupado e é usado por diferentes pessoas, sejam elas chinesas, portuguesas ou filipinas. São elas que fazem de Macau este cadinho de culturas, de civilizações e de línguas, onde se vive placidamente, em harmonia e com segurança”, argumenta.

#### 04 Raízes na terra e no mar

“SEMPRE gostei muito da continuidade entre o tecido urbano e o litoral, da passagem – seja mais harmónica, seja mais abrupta – entre a terra e o mar. Macau também me dá isso.” O mar, elabora o experiente advogado, é como que o espelho de onde Macau bebe as suas mais benignas qualidades.

“Os portugueses misturaram-se com toda a facilidade, mas não são só as pessoas que se misturam. São as próprias águas dos oceanos que se misturam, as do Atlântico com as do Índico, na passagem que os navegadores portugueses dobraram e, aqui em Macau, na passagem do



Jardim de Camões

Índico para o Pacífico. A existência do mar, o convívio e a constante relação entre o mar e a cidade são, para mim, algo altamente reconfortante e fazem parte do meu dia-a-dia”, reitera Frederico Rato.

A ubiquidade do mar foi um elemento fundamental na escolha do espaço que acolhe, desde finais dos anos 1990, a sede da Lektou. A vista, a partir de um dos andares cimeiros do edifício Landmark, abraça os Novos Aterros do Porto Exterior, zona onde a intenção de manter a cidade aberta ao mar foi sublimada, uma marca indelével de portugalidade que se insinua hoje como uma mais-valia para Macau.

“Os Novos Aterros do Porto Exterior foram concebidos com linhas arquitectónicas e com traços de planeamento urbanístico onde impera, digamos, a mão do arquitecto Siza Vieira. A modernidade das

edificações, a diversidade das próprias linhas arquitectónicas e a simplicidade da traça urbanística não chocam com a essência de Macau. Muito pelo contrário. Proporcionam uma transição suave, harmónica e coerente com a zona tradicional de Macau”, argumenta o advogado.

“A marca portuguesa é hoje uma mais-valia de Macau, quer uma mais-valia de natureza paisagística e cultural, quer uma mais-valia turística. Muitas pessoas vêm a Macau para ver porque é que Macau é diferente. E porque é que Macau é diferente? Porque coexistiram modos de pensar, modos de viver, crenças, histórias, lendas, civilizações e valores que estavam, diria, nos antípodas, mas que tiveram a sabedoria e o bom senso de conseguirem mutuamente adaptar-se a uma vida comum, num espaço limitado, mas privilegiado, de convívio”, remata Frederico Rato. ◀



## SABORES DE MACAU PARA ALÉM DO CÂNONE

Há uma cozinha autóctone de Macau que subsiste para além do cânone da gastronomia macaense? **Jerónimo Reinaldo Calangi** não só defende que sim, como é um dos seus mais notáveis intérpretes. Para o jovem chef, a confluência de paladares é um dos aspectos que melhor definem a identidade gastronómica de Macau. A cozinha, define, é um local de afectos, onde memória e experiência são ingredientes fundamentais

# gastronomias

Texto **Marco Carvalho**

Fotografia **Leong Sio Po**

“**F**USÃO, na minha perspectiva, é confusão.” A frase, lapidar e cirúrgica, é atirada para o meio da conversa sem prepotência, mas com a intensidade de um icebergue à deriva num mar de equívocos identitários e de ambiguidade cultural. Nascido em Macau na recta final do período de administração portuguesa, Jerónimo Reinaldo Calangi refere-se, em concreto, ao conceito aplicado ao universo da criação culinária, mas o veredicto assenta que nem uma luva no seu próprio percurso de vida.

Filho de pai filipino e de mãe nascida em Xangai, o jovem chef, de 35 anos, cresceu numa cidade que fez da miscigenação um traço de identidade, numa cidade definida, em grande medida, pelo intercâmbio cultural entre Portugal e a China. “Essa é, provavelmente, a razão pela qual eu prefiro não identificar os pratos que preparo como cozinha macaense. Actualmente, a gastronomia macaense é definida como sendo uma mistura entre a cozinha portuguesa e a cozinha chinesa e aquilo que eu faço é cozinha de Macau”, clarifica Jerónimo Calangi. “Mesmo nos tempos do [restaurante] Soda Port, nunca procurámos promover o que fazíamos como sendo cozinha macaense. Dizíamos, isso sim, que

oferecíamos comida de Macau. Representávamos bem mais do que apenas a combinação dos sabores portugueses e chineses. Servíamos pratos cantoneses, do Sudeste Asiático, de várias proveniências”, acrescenta o actual responsável pela cozinha do “The Apron Oyster Bar & Grill”, situado no empreendimento Galaxy Macau.

Cosmopolita e híbrido, caracterizado pela coexistência secular de culturas, Macau fundamenta a sua identidade numa matriz em que as culturas chinesa e portuguesa são apresentadas como preponderantes. Sancionado e amplificado pela academia, o processo de generalização atira para a penumbra as manifestações e subculturas que não encaixam no cânone identitário e foi à margem do cânone que Jerónimo Calangi encontrou a sua própria voz no universo da criação culinária.

“A minha mãe é de Xangai e cozinhou sobretudo os pratos que se habituou a comer durante a infância e a juventude em Xangai. Tendo crescido em Macau, comíamos com alguma regularidade ‘dim sum’ ou pratos cantoneses, mas diria que cresci sobretudo a comer pratos das Filipinas e de Xangai, o que encaixa na perfeição com aquilo que é a identidade de Macau. Habituei-me, desde muito cedo, a uma mistura de diferentes culturas gastronómicas, mas só relativamente tarde me apercebi dessa influência na minha forma de estar na cozinha”, assume o chef.

Reconhecer o extraordinário é, em qualquer gesta de afirmação pessoal, por vezes o passo mais difícil. A cozinha sempre foi para Jerónimo Calangi um lugar de afectos, de histórias e de partilhas, mas mais do que o produto de uma paixão antiga ou o súbito fruto de uma revelação, a carreira – hoje consolidada – como chef é o resultado de um longo processo de autodescoberta, movido pela curiosidade e por uma busca incessante pela perfeição.

“Quando terminei o ensino secundário, a minha primeira opção era a de enveredar pela indústria da hospitalidade. Não era propriamente a de acabar na cozinha, como acabei. O que procurava era, sobretudo, servir e ajudar a criar momentos especiais. O curso de hotelaria contemplava vários estágios e o estágio que fiz na cozinha foi o que me despertou mais interesse”, admite Jerónimo Calangi.

“E gratificante porquê? Eu diria que um aspecto essencial da carreira como chef é ser curioso, é não deixar de colocar questões e não ter receio de experimentar. Experimentar, testar novas soluções é a única forma de nos conhecermos a nós próprios”, assume o jovem chef.

## SINGULARIDADE E IDENTIDADE

No caso de Jerónimo Calangi, a história de autodescoberta culminou numa abordagem muito própria ao universo gastronómico, onde se

insinuam com subtileza memórias e sabores do passado, mas também a necessidade de afirmar uma narrativa pessoal com tanto de diverso, como de singular. Mais do que a amálgama de técnicas e culturas gastronómicas, o chef favorece a confluência de sabores, num registo onde todas as experiências contam.

“Consigo identificar algumas influências que me foram legadas pelas experiências que tive na infância e na juventude, mas, ainda mais importante, é a perspectiva de que os pratos devem contar uma história pessoal. Os meus pratos são todos o resultado de uma experiência pela qual passei, de uma memória. Têm origem numa vivência pessoal que me interessa partilhar”, explica.

“Que tipo de rótulo poderá definir a minha forma de estar na cozinha? Diria que a cozinha que faço é cozinha euroasiática. Não se trata de cozinha de fusão porque todos os meus pratos têm origem num prato específico. Aquilo que faço é, pura e simplesmente, acrescentar um toque pessoal, que vá ao encontro da minha própria narrativa”, conta.

Como forma de arte, a gastronomia enfatiza o prazer de comer e de beber através de pratos de excepção e momentos gratificantes, mas, para Jerónimo Calangi, a construção de uma narrativa é parte fundamental da experiência culinária. No breve, mas intenso período em que esteve

à frente do restaurante “Soda Port”, que operou na Doca dos Pescadores, o projecto notabilizou-se por afirmar Macau como uma cidade gastronomicamente polissémica, uma terra de confluência de culturas e de paladares.

A experiência foi para Jerónimo Calangi reveladora em mais do que um sentido. “O projecto do Soda Port foi uma plataforma essencial para que eu me compreendesse melhor a mim mesmo, como chef e como residente de Macau. Foi essa experiência que me permitiu perceber o que quero cozinhar e como quero cozinhar”, assume. “Foi lá que me apercebi da relevância e do significado das minhas experiências de infância e de juventude, até porque tive de procurar compreender verdadeiramente a que nos referimos quando falamos de cozinha de Macau. Percebi, desde logo, que a comida macaense, por exemplo, é muito mais do que o resultado de uma mistura entre os sabores da China e do Ocidente. É, acima de tudo, um produto da passagem do tempo, de um número incontável de gerações que a foram moldando e lhe atribuíram as características que hoje a definem”, acrescenta.

“Quem quiser conhecer a cozinha de Macau tem de compreender a cozinha macaense e para compreender a cozinha macaense há que respeitar a tradição, mas também ter a tradição como ponto de partida para seguir em frente.



Para compreender a cozinha macaense há que respeitar a tradição, mas também ter a tradição como ponto de partida para seguir em frente”

**JERÓNIMO CALANGI**  
CHEF

As técnicas de cozinha modernas são muito diferentes do que eram há um ou dois séculos. A cozinha está, por natureza, em constante redefinição. A cozinha macaense está condenada a evoluir e estou certo de que a nova geração de chefes locais vai trazer algo novo a este saber secular”, salienta Jerónimo Calangi. “De qualquer forma, a gastronomia macaense não é mais do que um expoente de um fenómeno mais vasto. Sempre que alguém prova a comida de Macau, o que se destaca é a familiaridade dos sabores, mas também uma certa estranheza. Só em Macau é possível encontrar pratos com um perfil vincadamente europeu, mas com paladar asiático. Ninguém se lembraria de misturar estes dois aspectos, mas, surpreendentemente, é isso que faz da cozinha de Macau algo incomparável”, remata. ◀

## roteiro

## + ESPECTÁCULO

## Silêncio, que se vai dançar o fado

Olhos fechados, cabeça tombada para trás, xaile pelos ombros. O fado, é certo e sabido, inspira uma certa solenidade. Os acordes lânguidos e melancólicos, o preto como cor e o silêncio como regra ajudaram a moldar o cânone do mais reconhecido dos géneros musicais portugueses, mas o paradigma dominante nem sempre se pautou pela austeridade a que nos habituou.

À semelhança do que sucede com outras sonori-



dades musicais urbanas, como o flamenco ou o tango, um tempo houve em que o fado também se dançava.

Em Lisboa, a modalidade que mais notorieda-

de alcançou foi o chamado “fado batido”, uma forma enérgica e virtuosa de sapateado que a dupla de coreógrafos Jonas&Lander se propôs, em 2021, resgatar e recriar. O desígnio materializou-se em “Bate Fado”, um espectáculo projectado para nove artistas – quatro bailarinos, quatro músicos e um fadista –, em que dança e fado se combinam de forma sofisticada, por vezes subversiva.

## “Bate Fado”

**LOCAL** Pequeno Auditório do Centro Cultural de Macau

**DATA** 17 de Maio, às 19:45

**PREÇO** Entre 200 e 300 patacas



MAIS INFORMAÇÃO

## + EXPOSIÇÃO

## Um caminho entre o sonho e o delírio

Uma cidade é mais que a soma dos edifícios, das praças e das ruas que a compõem. É também os sonhos e os medos que inspira, a ambição e o desespero que desperta. A perspectiva de que as cidades são mais do que meros ambientes físicos dá o mote à primeira exposição individual de Alice Im em Macau.



A artista, que ganhou notoriedade nos Festivais Internacionais de Fotografia de Pingyao e de Dali, preparou cuidadosamente, ao longo dos cinco últimos anos, a estreia nas galerias da cidade onde nasceu, com uma série de obras a meio termo entre a arte fotográfica e a performance visual. Mas mais do que documentar o espaço urbano, Alice Im recria a cidade como um domínio de projecção emocional e psicológica, onde se postula em simultâneo como narradora e interveniente.

O resultado é um enigmático, mas inebriante périplo visual pelas nuances da identidade, do espaço urbano e da solidão numa cidade em acelerada e incessante transformação. “*Dreamscape Macao*”, é o evento inaugural da série “Efémera – Narrativas Femininas em Imagens Contemporâneas”, promovida pela Art for All Society.

## “Dreamscape Macao”

**LOCAL** Galeria Shoppes at Parisian, no Cotai

**DATA** Até 28 de Junho

**PREÇO** Entrada Livre



MAIS INFORMAÇÃO

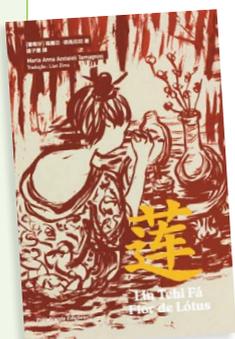
## +LIVRO

## Efêmera e eterna, a subtil intoxicação do Oriente

Sorriu demasiado cedo aos deuses num profundo enlevo. A escassos dias de completar 33 anos, Maria Anna Acciaioli Tamagnini partiu, ainda na flor da vida, para donde não há regresso. Senhora de uma sensibilidade artística rara, viveu nesta cidade durante sete intensos anos e essa vivência pulsa, com um infrequente esplendor, na sua breve, mas inebriante obra.

A forma como exalta os mistérios do Oriente, como canta o fatalismo búdico dos templos, a acetinada sumptuosidade dos lótus em flor ou a melancolia dos poentes alaranjados rendeu-lhe um lugar de honra no panorama geral da literatura portuguesa como a primeira mulher a compor poesia de temática orientalista.

Publicado há exactamente um século, o seu único livro – “Lin Tchi Fá – Flor de Lótus” – é composto por poemas de uma fluidez imponderável, que se abrem, como um leque, para os mais enigmáticos e mais sublimes aspectos da cultura chinesa. Em cem anos, Macau reencarnou múltiplas existências, mas, nos versos de Maria Anna Tamagnini, sobrevivem, com rasgos intemporais, o fascínio e a estupefacção de todos quantos sucumbiram – e sucumbirão – à subtil intoxicação do Oriente.



### “Lin Tchi Fá – Flor de Lótus”

**AUTORIA** Maria Anna Acciaioli Tamagnini

**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** Poesia

**IDIOMA** Edição bilingue em Chinês e Português (126 páginas)  
Edição em Inglês (116 páginas)

**PÁGINAS** Cerca de 200 páginas

**EDITORIA** Praia Grande Edições

## +NA REDE

## Há mar e mar, há ir e monitorizar

Poucos elementos exercem um tão grande fascínio sobre o Homem quanto o mar. Para o poeta, a vasta imensidão oceânica transcende a sua mera existência física: torna-se um espelho da alma, um palco para a projecção de emoções e reflexões. Para o cientista, é fonte inesgotável de conhecimento, a última grande fronteira dentro dos confins do planeta. Para o homem comum, sem tempo para as deambulações do espírito ou para os labores da razão, é refúgio e tranquilidade.

Um tal deslumbramento talvez explique o sucesso do fenómeno das “beachcams”, equipamentos que permitem visualizar em tempo real muitas das mais procuradas praias do planeta. As câmaras oferecem informações imediatas sobre as condições do estado do tempo e do mar na orla costeira. São instrumentos cada vez mais importantes de gestão e monitorização das áreas marítimas e Macau não constitui uma excepção. Lançado pela Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água em 2022 e recentemente actualizado, o projecto “Mar” abrange quase duas dezenas de webcams que permitem conhecer em tempo real as condições em algumas zonas nevrálgicas da orla costeira de Macau.



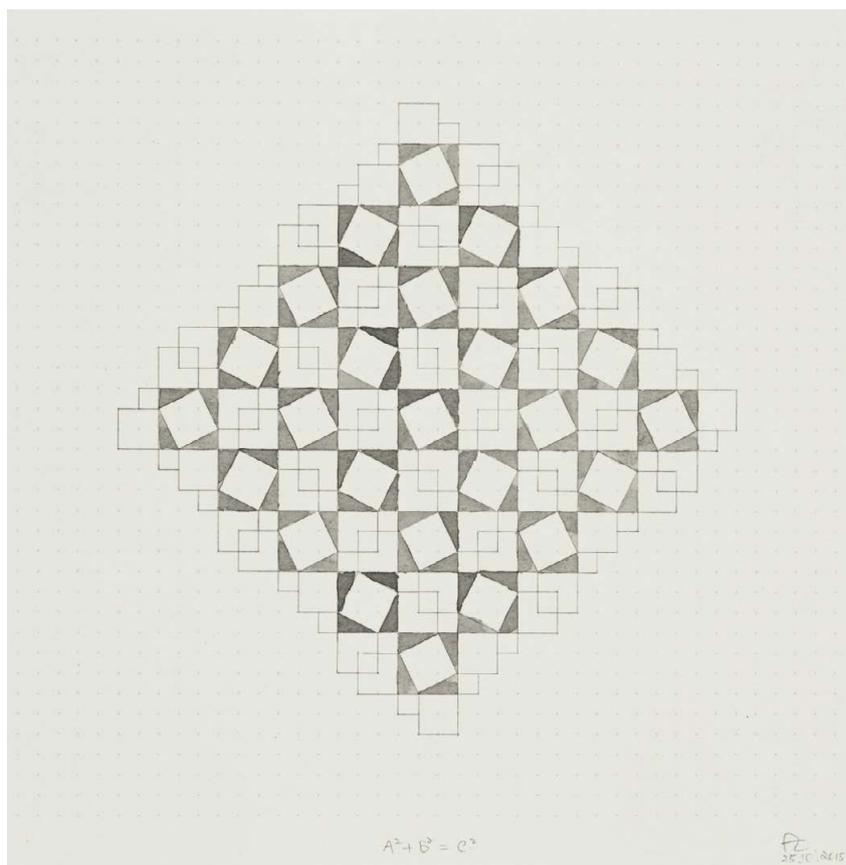
**ORGANIZAÇÃO** Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água

**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** Economia marítima, gestão da orla costeira

**IDIOMA** Português, Chinês Tradicional, Chinês Simplificado, Inglês



MAIS INFORMAÇÃO



**a<sup>2</sup>+b<sup>2</sup>=c<sup>2</sup> (2015)**  
Tinta-da-china e grafite sobre papel  
(21,0cm comprimento x 20,8cm altura)

## Leong Fei In

NASCIDA em Macau em 1981, Leong Fei In acumula diversos papéis no campo cultural: além de artista, é curadora e está envolvida nos meios associativos artísticos locais. Leciona igualmente a tempo parcial em instituições de ensino superior da cidade.

Concluiu, em 2016, um mestrado em Artes Visuais na Faculdade de Artes de Camberwell da Universidade das Artes de Londres, no Reino Unido. Antes, tinha completado a licenciatura em Literatura Inglesa na Universidade de Jinan, na província de Guangdong.

As suas práticas criativas vão desde a

gravura à escultura em papel, passando por instalações artísticas. Na obra de Leong Fei In, é comum surgirem questões relacionadas com a organização estrutural, o espaço, a memória e a leitura.

Além de Macau e outras localidades chinesas, o seu trabalho já esteve exposto no Japão, Tailândia, Índia e Reino Unido. A artista – que está representada na colecção do Museu de Arte de Macau – recebeu, em 2018, um “Prémio de Obra Excelência” na Exposição Colectiva das Artes Visuais de Macau, a cargo do Instituto Cultural. ▲

Coleccione Selos  
de Macau

# 澳 門 郵 票 收 藏

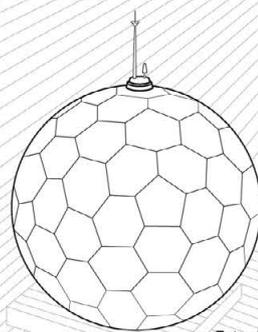
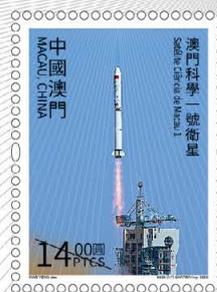
Collect  
Macao's Stamps

17/05/2025

澳門科學一號衛星  
Satélite Ciência de Macau 1  
Macao Science Satellite-1



澳門科學一號衛星  
Satélite Ciência de Macau 1



澳門衛星地面站  
Estação Terrestre de Satélites de Macau



快分享到朋友圈  
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT  
Correios e Telecomunicações de Macau



葡語國家產品資料庫  
BASE DE DADOS DE PRODUTOS DOS  
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

中葡雙語人才資料庫  
BASE DE DADOS DE PROFISSIONAIS  
QUALIFICADOS EM CHINÊS E PORTUGUÊS

專業服務供應商  
FORNECEDORES DE SERVIÇOS PROFISSIONAIS

會展資訊  
INFORMAÇÃO SOBRE CONVENÇÕES E EXPOSIÇÕES

經貿信息  
INFORMAÇÃO ECONÓMICA E COMERCIAL

法規資訊  
LEIS E REGULAMENTOS

中國-葡語國家經貿合作及人才  
信息網移動端APP及小程序  
APLICAÇÃO MÓVEL E MINI PROGRAMA DO PORTAL  
PARA A COOPERAÇÃO NA ÁREA ECONÓMICA,  
COMERCIAL E DE RECURSOS HUMANOS

葡語國家產品線下體驗店  
LOJA OFFLINE DE EXPERIÊNCIA DE  
PRODUTOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA



# 中國-葡語國家經貿 合作及人才信息網

## PORTAL PARA A COOPERAÇÃO NA ÁREA ECONÓMICA, COMERCIAL E DE RECURSOS HUMANOS ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA



主辦單位：  
Entidades Organizadoras:

中華人民共和國商務部  
Ministério do Comércio da  
República Popular da China

澳門特別行政區政府經濟財政司  
Secretaria para a Economia e  
Finanças da RAEM

承辦單位：  
Entidade Coordenadora:



招商投資促進局  
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento  
Commerce and Investment Promotion Institute



WWW.PLATFORMCHINAPLP.MO

